



Índice	2
Introdução	3
Gestão do acervo	7
Exposições temporárias	19
Mediação socioeducativa	22
Gestão de pessoal	28
Gestão de equipamentos	30
Programa 1 Requalificação de Espaços e Exposições / Conservação preventiva e restauro de peças	33
Programa 2 Exposições Temporárias	43
Programa 3 Dinamização das Exposições e Outros Eventos	55
Programa 4 Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação	95
Programa 5 Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações	101
Cronograma	112

Introdução

O Museu de Angra do Heroísmo (MAH) é um museu de síntese, detentor de um espólio rico e variado, que reflete a história e a cultura da comunidade insular em que se insere, considerando a sua relação com o mundo, dada a privilegiada localização geoestratégica dos Açores.

Criado em 1949, está instalado desde 1969 no antigo Convento de São Francisco, apresentando nele três exposições de longa duração, a mais significativa das quais é a Do Mar e da Terra: uma história no Atlântico..., que ocupa todo o piso superior do edifício. Existem ainda dois outros espaços expositivos consagrados a exposições temporárias, a par das reservas visitáveis de Espécies em Pedra e de Transportes dos Séculos XVIII a XX. No antigo Hospital Militar da Boa Nova, funciona, desde 2016, o Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima (NHMMCBL), que aloja as notáveis Unidades de Gestão de Militar e Armamento e de Uniformes do MAH. A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo dedicado à arte contemporânea, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura, cujo nome o núcleo ostenta.

O MAH prima pela diversidade do seu acervo, onde reside, em parte, a sua grande riqueza. Destacam-se, além das já referidas Unidades de Gestão, a de Têxteis e de Transportes, bem como as de Belas-Artes, Artes Ornamentais e Decorativas, Documentos Gráficos e Ciência e Tecnologia, que o colocam numa posição privilegiada entre outros museus regionais. Possui ainda um vasto espólio de natureza etnográfica, a par de um número considerável de outras Unidades de Gestão menos conhecidas, mas não menos importantes, tais como as de Brinquedos e Jogos, de Instrumentos Musicais, de Falerística, de Medalhística, de Numismática e de Notafilia, de Memorabilia e Colecionismo, de Náutica e Aeronáutica, de Arqueologia e de Espécies em Pedra, para além de uma enorme quantidade de documentos gráficos, de fotografias, de suportes de som e espólios pessoais, de entre os quais os mais significativos são os de Francisco de Lacerda (1869-1934), Artur Santos (1914-1987) e Baptista de Lima (1920-1996).

O MAH tem procurado trabalhar no sentido de se afirmar não só como um lugar de preservação da memória, mas também como um espaço de conhecimento e de fruição, ao

serviço do bem-estar dos seus públicos. Para tal, há quase duas décadas que promove um programa sistemático de ações ecléticas, que têm como mote os conteúdos temáticos das suas reservas visitáveis, exposições de longa duração e temporárias, atuando o seu Serviço Educativo e Gabinete de Comunicação e Mediação como catalisadores entre as diferentes equipas da instituição e um elo de ligação com o exterior.

O presente Plano de Atividades contempla as diversas tipologias de frequentadores, estabelecendo como principal objetivo a ligação com a comunidade em que a instituição se insere, embora não descure o seu papel de centro interpretativo ao nível histórico, patrimonial e cultural para visitantes locais, regionais, nacionais ou estrangeiros. Neste contexto, é missão do MAH envolver o público na exploração da Cultura e da Natureza, numa perspetiva açoriana e atlântica, com base em artefactos. A Geografia e a História inserem as ilhas dos Açores num contexto cultural, social, político e económico global, em especial a Ilha Terceira e a cidade de Angra do Heroísmo. Por tudo isto, o MAH é uma instituição em que os planos local, regional, nacional e mundial se cruzam e se completam. O MAH é um museu interdisciplinar onde se procura refletir uma sociedade e uma cultura moldadas, ao mesmo tempo, pelos movimentos político-económicos que marcam o domínio do Atlântico, pelos condicionalismos de uma existência insular e pelas aspirações das suas gentes.

Como “casa das musas”, o MAH é também um lugar de informação e de formação, de memória e de inspiração. Um espaço de encontro das memórias coletivas, mas sobretudo um espaço de cruzamento e de confluência de expressões culturais, quer sejam antigas, tradicionais ou contemporâneas. Um centro de recolha, estudo, tratamento, conservação e divulgação (expositiva ou outra), onde as pessoas podem aprender, recrear-se, recordar e usufruir, mas também questionar, confrontar e inquirir os caminhos do futuro e da novidade.

O MAH desenvolve múltiplas ações que, a par de outras metas, visam a promoção e a construção identitária da Região no País e no Mundo, a partir da sua cultura.

Como objetivos estratégicos, e de acordo com o definido no QUAR 2023, propomos os seguintes:

1. Dotar o Museu de uma dinâmica cultural baseada num entendimento integrado e global dos sistemas culturais em que se deve inserir – isto é, que promova a sua presença e

a sua participação nos diferentes níveis da realidade de que é parte integrante, do mais local ao mais global: a Ilha, a Região, o País, a Europa e até a Diáspora;

2. Desenvolver, aprofundar e consolidar o conhecimento das coleções e das áreas temáticas representadas no seu acervo, através da investigação, da divulgação e da modernização tecnológica;
3. Desenvolver e potenciar as coleções e as áreas temáticas representadas no acervo deste Museu, através das incorporações e das exposições.

No âmbito dos objetivos operacionais, consideramos os seguintes:

1. Incrementar a inventariação, o estudo e a divulgação das coleções. Assegurar ações de conservação das coleções, enquanto ações de rotina e/ou de limpeza de espécies;
2. Promover exposições baseadas nas coleções e enquadradas em temáticas regionais, nacionais e internacionais;
3. Promover exposições e outras ações orientadas para a abertura a novas problemáticas culturais, sociais e ambientais;
4. Promover a visibilidade das atividades desenvolvidas, diversificando e reforçando os meios de divulgação e de comunicação utilizados;
5. Promover as ações de dinamização das exposições, a sua diversificação e inovação;
6. Incrementar e diversificar os públicos, assegurando pelo menos 20.000 visitantes anuais;
7. Manter e requalificar as instalações e os equipamentos;
8. Melhorar os instrumentos de gestão baseados na informação e nos meios informáticos;
9. Assegurar a qualidade e a cooperação da equipa;
10. Colaborar na promoção, gestão e atualização do inventário regional do património cultural imaterial.

Por conseguinte, este Plano de Atividades consubstancia-se numa continuidade da ação que tem vindo a ser desenvolvida, a par de uma reinvenção em termos operacionais em algumas áreas que adiante se identificarão.

Sem prejuízo do referido, dois eixos estratégicos estarão sempre subjacentes em todas as ações de gestão propostas: afirmar o MAH cada vez mais como um museu da (e para a) comunidade e, simultaneamente, internacionalizá-lo, fazendo uso, para o efeito, do seu colossal acervo da área da Militar, Armamento e Uniformes Militares, que o torna único ao nível do país, colocando-o ao nível dos melhores museus estrangeiros desta área.

Gestão do Acervo

A abordagem da gestão das reservas implica necessária e previamente uma referência ao acervo do MAH, no contexto do qual se fará menção às respetivas reservas. O acervo do MAH está estruturado em Unidades de Gestão, que são geridas por técnicos superiores com a responsabilidade de gestão, por sua vez assessorados por assistentes técnicos. Deste modo, concretiza-se uma responsabilização hierárquica que opera tanto ao nível do acervo de cada Unidade de Gestão, como também dos espaços que estas ocupam em reserva. Embora de um modo muito breve, importa enumerar e caracterizar sumariamente cada uma das vinte Unidades de Gestão (por ordem alfabética e não por importância ou quantidade):

Arqueologia

Composta por espólios decorrentes de contextos arqueológicos – de campanha ou de acompanhamento –, subaquáticos ou terrestres, esta Unidade de Gestão reúne os mais diversos vestígios, na vida e morte, de quotidianos passados, desde vestígios osteológicos, cerâmicas, madeiras, vidros e estanhos, de integridade distinta, até pedaços de canalizações e pelouros. Todo este acervo encontra-se acondicionado em caixas plásticas guardadas em reserva.

Artes Decorativas e Ornamentais

Esta Unidade de Gestão está organizada em três grandes áreas: mobiliário, cerâmica e ourivesaria e vidro. No mobiliário, destacam-se peças da época de ouro do mobiliário açoriano, correspondente aos séculos XVI e XVII, com a utilização maciça da madeira endémica de cedro (*juniperus brevifolia*), mas também de outras como o pau branco (*Picconia azorica*), o teixo (*Taxus baccata*) e o sanguinho (*Rhamnus glandulosa*). Na cerâmica, o grosso desta área é constituído pela coleção de faianças e porcelanas, na sua maioria de fabrico inglês, mas também da "Companhia das Índias", reunida pelo colecionador terceirense Francisco Ernesto de Oliveira Martins. Da azulejaria, existem vários exemplares, recolhidos um pouco por toda a Ilha Terceira, desde os azulejos hispano-árabes, do século XVI, dos de Delft e de Lisboa, dos séculos XVII e XVIII, até aos pré-

industriais produzidos por todo espaço nacional. Da produção regional, das extintas fábricas da Ilha Terceira e das ainda existentes na Ilha de São Miguel, existem igualmente alguns exemplares significativos. Na ourivesaria e vidro, o destaque vai para um conjunto de tinteiros de prata da antiga Capitania Geral dos Açores e para diversas alfaias religiosas em prata e prata dourada. Um conjunto de garrafas e um conjunto de frascos de perfume provenientes de uma antiga perfumaria existente em Angra do Heroísmo completam esta área.

À exceção do mobiliário, todas as áreas desta Unidade de Gestão encontram-se bem acondicionadas em adequadas prateleiras e gavetas. No respeitante ao mobiliário, o espólio encontra-se guardado em deficientes condições, sendo urgente encontrar-se uma solução para a sua correta conservação.

Belas Artes

Constituída pelas mais antigas disciplinas da arte, a Pintura e a Escultura, esta Unidade de Gestão integra também a Fotografia e o Vídeo como novas plataformas da criação artística. A Pintura integra desde os primeiros autores quinhentistas que pintavam sobre madeira temas de cariz religioso ou retratos encomendados pelos mais afortunados, passando por todas as escolas e estilos até meados do século XIX. Do século XX, existem obras dos pintores nascidos nas ilhas que se vão destacar no contexto nacional, como Sousa Pinto, Domingos Rebelo, António Dacosta, Victor Câmara, Carlos Carreiro, José Nuno da Câmara Pereira e Urbano. Na escultura, a imaginária religiosa está representada pelos chamados "Mestres da Sé", mas igualmente por exemplares com nítida influência flamenga e algumas espécies de criação oriental, mais especificamente indo-portuguesas. Esta área integra ainda obras de autores como Canto da Maia, Barata Foyo e Leopoldo de Almeida, na estatuária e nos bustos do século passado, e de Graça Costa Cabral, Raposo de França e Sofia de Medeiros, na escultura contemporânea. Na fotografia, existem exemplares dos primeiros retratos, que eram retocados e coloridos, por Abraham Abohbot, António José Leite, António Lourenço e Carlos Franco, entre outros. Na fotografia de autor, estão representadas obras de Guedes da Silva e de Marylinn Salvador no âmbito do tema das festas do Espírito Santo, de Carlos Caterecha e de Jorge Monjardino no jazz e de Augusto Alves da Silva e de Pepe Brix em outros temas mais quotidianos, não esquecendo os

contemporâneos que apenas usam plataformas digitais tanto na imagem fixa como no vídeo.

Todo o acervo pertencente a esta Unidade de Gestão encontra-se bem-acondicionado, numa reserva quase exclusivamente destinada a este fim. Porém, neste espaço, designado por Reserva de Pintura, recentemente foi detetada uma infestação de térmitas nas vigas em madeira das janelas e nas respetivas portadas, situação que ficará controlada com um tratamento a executar por uma empresa da especialidade.

Brinquedos e Jogos

Esta Unidade de Gestão é integrada por mais de dois mil brinquedos de Portugal e de outras partes, do passado ao presente, que documentam o desenvolvimento da criança e constituem uma memória da infância e do modo como os indivíduos crescem e se relacionam em comunidade. O advento da era tecnológica, que veio revolucionar o universo dos brinquedos e das brincadeiras de rua, encontra-se também representado em algumas peças desta Unidade de Gestão. A acomodação das peças desta Unidade de Gestão encontra-se em prateleiras e gavetas metálicas adequadas ao fim.

Ciência e Tecnologia

Na Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia, as espécies constituintes advêm, grosso modo, de doações, reunindo uma miríade de objetos, que, materializando rigor científico e/ou tecnológico, se democratizaram, acabando por repassar para as mais diversas esferas da sociedade. Dividida entre o científico, o artificial e o natural, esta Unidade de Gestão engloba, a mero título exemplificativo, equipamentos de física, de química e de medicina; máquinas para escrever, para fotografar, para reproduzir som e para multiplicar imagem; equipamentos de pesagem e de medição; computadores e acessórios informáticos, animais empalhados e fósseis. As várias peças que integram esta Unidade de Gestão estão acomodadas em vários compartimentos no Edifício de São Francisco e num anexo à Igreja de Nossa Senhora da Guia, em condições satisfatórias, porém já apresentando uma evidente escassez de espaço, situação que se pretende resolver no decurso do próximo triénio.

Documentos Gráficos

Esta Unidade de Gestão está subdividida em duas grandes áreas, a gravura, onde se incluem todos os tipos de impressão (desde a xilogravura, ponta seca, água-forte, litografia até às serigrafias contemporâneas) e o desenho, onde o papel, o pergaminho e o tecido são os principais suportes.

Na Gravura, de tudo o que representa os Açores, a Ilha Terceira e Angra do Heroísmo em particular, existe pelo menos um exemplar, existindo também uma grande quantidade de gravuras com temas bélicos e militares, nomeadamente no que diz respeito a uniformes. Na gravura artística, um conjunto de três dezenas de obras oriundas da Sociedade Cooperativa de Gravadores – Gravura, de Lisboa, permite encontrar alguns dos grandes nomes das artes plásticas do século XX português como Almada, Charrua, Areal, Bartolomeu, Espiga Pinto, Carlos Botelho, Manta, Barradas, Maria Keil, Mily Possoz, Pavia, Guimarães, Pomar e Tomaz Vieira, entre outros. No Desenho, existem alguns exemplares de artistas locais, residentes ou de passagem, que representam paisagens da ilha, monumentos da cidade de Angra do Heroísmo ou retratos de figuras públicas e familiares. Este acervo encontra-se acondicionado em gavetões metálicos em reserva onde a temperatura e a humidade estão devidamente controlados.

Espécies em Pedra

A Unidade de Gestão de Espécies em Pedra é composta por cerca de duzentos exemplares, dividindo-se em cinco subunidades: Epigrafia, Heráldica, Elementos Arquitetónicos, Elementos Escultóricos e Elementos de Produção, constituindo, no seu conjunto, um rico conjunto de valor patrimonial e estético. Na sua maior parte, este acervo encontra-se exposto no nártex da Igreja de Nossa Senhora da Guia anexa ao Edifício de São Francisco. Nesta igreja, na antessacristia, no exterior do Edifício do Serviço Educativo e no NHMMCBL encontram-se também expostos diversos exemplares. Uma outra parte, de menor importância e significado, está colocada nas traseiras do Edifício de São Francisco, carecendo de uma solução, a qual está equacionada para execução no âmbito da presente proposta de plano.

Etnografia

A Unidade de Gestão de Etnografia é formada pelos objetos, equipamentos e tecnologias que foram reunidos como testemunhos da vida material das populações da Ilha Terceira, desde os primórdios do seu povoamento até aos nossos dias.

Esta Unidade de Gestão procura abranger todas as formas de cultura material que permitem documentar e interpretar os modos de vida local numa perspetiva etnográfica, ou seja, de registo e de conhecimento da diversidade cultural, mas também numa perspetiva interdisciplinar de reflexão em torno das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Constituída por um número de peças superior a um milhar, a sua maior parte encontra-se acomodada numa reserva adaptada para este fim (Galeria de Saberes e Técnicas Tradicionais), nas traseiras do Edifício de São Francisco. S

Sujeita durante anos a problemas de infiltração de águas a partir da sua cobertura, pese embora várias intervenções, este espaço foi recentemente beneficiado com uma obra na cobertura que conseguiu eliminar algumas dessas mesmas infiltrações. Uma outra parte das peças desta Unidade de Gestão encontra-se guardada, dada a sua natureza e dimensão, num armazém sito à Canada de Belém, nos arredores da cidade de Angra do Heroísmo. Este armazém será objeto de referência no final do tratamento deste tema (Gestão das Reservas).

Falerística

Esta Unidade de Gestão é integrada por um conjunto de condecorações que foram, ao longo dos anos, doadas (muitas delas em conjunto com uniformes militares) ou adquiridas. Entre elas incluem-se insígnias das antigas ordens militares, de cavalaria e de mérito, criadas e atribuídas no período da monarquia, medalhas de campanhas militares e comemorativas, criadas e concedidas desde o fim da Guerra Peninsular até 1910, bem como outras criadas e concedidas no período da República Portuguesa, ainda hoje vigentes. Existem também muitas outras condecorações, civis e militares, com carácter oficial ou não, constituindo-se assim esta Unidade de Gestão numa totalidade de mais de mil peças. No que respeita à acomodação em reserva, todas as espécies, dada a sua reduzida dimensão, encontram-se num armário colocado num corredor da zona técnica no Edifício de São Francisco.

Instrumentos Musicais

Esta Unidade de Gestão é composta por mais de duzentos instrumentos musicais, sobretudo europeus, mas também africanos e asiáticos, de tradição erudita e popular. Grande parte deles provêm dos legados do maestro Francisco Lacerda e do pianista e etnomusicólogo Artur Santos. Destacam-se, pela sua excecionalidade, o órgão de tubos da Igreja de Nossa Senhora da Guia, do século XVIII, da autoria de António Xavier Machado e Cerveira, três harpas de fabrico inglês de finais do século XVIII, uma viola de arco italiana de 1730, um bandolim de 1783, um violoncelo Stradivarius de 1784, um piano de mesa Cátaros, da primeira metade do século XIX, de elevado interesse histórico-organológico, um raro clarinete da casa Haupt datado entre 1840 e 1869 e violas da terra e guitarras portuguesas da primeira metade do século XX.

Desta Unidade de Gestão constam ainda acessórios e elementos de conjunto como bases para pés de piano, bancos de piano, diapasões, baquetas e batutas, entre outros. Todas as peças que integram esta Unidade de Gestão encontram-se bem acomodadas em reserva própria e em armários apropriados para o efeito.

Medalhística

Esta Unidade de Gestão integra um apreciável número de medalhas, incorporadas em resultado, sobretudo, de doações. Algumas são representativas de efemérides históricas e outras retratam as mais importantes personalidades e comemorações nacionais e internacionais. No âmbito desta Unidade de Gestão, existem também artefactos ligados ao fabrico de medalhas, como cunhos e matrizes. No que respeita à acomodação em reserva, as espécies, dada a sua reduzida dimensão, encontram-se num armário colocado num corredor da zona técnica no Edifício de São Francisco.

Memorabilia e Colecionismo

Esta Unidade de Gestão, de criação recente, é constituída por algumas centenas de pequenos objetos de memorabilia muito diversa e por coleções de bonecas em vários materiais, esferográficas e aparos, lápis, isqueiros, medalhas, pins e selos. O seu acervo encontra acondicionado em caixas colocadas em prateleiras numa reserva.

Militaria e Armamento

A Unidade de Gestão de Militaria e Armamento albergada, quase na sua totalidade, no antigo Hospital Militar da Boa Nova, atual Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima (NHMMCBL), nasceu e cresceu devido a um ambicioso projeto do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, ao reunir e integrar milhares de peças de âmbito militar, de diversas espécies e naturezas, a foi enriquecendo devido à sua persistência, tornando-a na segunda maior coleção militar do país.

No NHMMCBL, o acervo não exposto está distribuído por três reservas visitáveis, de uniformes, de armas ligeiras e de armas pesadas, que reúnem condições excecionais para o efeito. O restante acervo, devido à sua particularidade e dimensão, encontra-se num hangar do Aeroclube da Ilha Terceira (um avião), no armazém sito à Canada de Belém, em Angra do Heroísmo (três viaturas e cinco projetores), e nos fortes do Negrito, de Santa Catarina e de São Pedro, no Regimento de Guarnição N.º 1 e Pico das Cruzinhas ao Monte Brasil (artilharia de ferro, bronze e aço).

A Unidade de Gestão de Militaria e Armamento tem as suas reservas distribuídas por dois espaços. A reserva de armas pesadas, que acolhe um número significativo de bocas-de-fogo entre o século XVI e a primeira metade do século XX, bem como a respetiva palamenta e acessórios, um conjunto de viaturas hipomóveis e um largo conjunto de arreios militares datáveis entre o século XIX e XX.

A reserva de armas ligeiras que, além de um importante acervo de armas de fogo e armas de gume, datáveis entre o século XVII e o século XX, acolhe igualmente um importante acervo de equipamento militar individual, engenhos e artefactos militares diversos, cobrindo áreas como a alimentação, comunicações e sinalização, saúde, observação e pontaria. Pela natureza do armamento ligeiro acomodado nesta reserva, muito dele abrangido pelo Regime Jurídico das Armas e Munições (RJAM) e, no âmbito do protocolo estabelecido entre a Direção Geral do Património Cultural e a Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública (DNPSP), procedeu-se à adaptação deste espaço para casa-forte segundo os requisitos e especificações de segurança definidas pela Portaria n.º 272/2020. A existência desta casa-forte é condição sine qua non para a obtenção da Licença para Exposição de Armas de Fogo em Espaço Museológico, concedida pela DNPSP ao

MAH/NHMMCBL, a 12 de julho de 2022, após inspeção das instalações, realizada pelo Departamento de Armas e Explosivos da DNPSP, tornando-se assim o primeiro museu da Rede Portuguesa de Museus a possuir esta certificação no âmbito deste protocolo.

Militaria e Armamento / Uniformes

Os Uniformes constituem uma Subunidade de Gestão integrada na Unidade de Gestão de Militaria e Armamento. Fazem parte desta Subunidade de Gestão peças dos três ramos das Forças Armadas, que pertenceram a figuras ilustres do panorama regional e nacional, como é o caso do memorável General Alves Roçadas, e ainda um vasto número de peças de uniformes internacionais. A quantidade e raridade de algumas peças, como seja a jaqueta para uniforme de praça de pré do Batalhão de Caçadores 5, conferem-lhe uma dimensão excepcional, constituindo também, sob outro ponto de vista, um exemplo do estreitamento dos laços com a comunidade, devido ao modo de integração ser proveniente, na sua grande maioria, de doações. A acomodação deste vastíssimo espólio, que consubstancia o maior conjunto de uniformes militares existente em Portugal, encontra-se em duas reservas (Reserva de Uniformes 1 e Reserva de Uniformes 2), situadas no NHMMCBL. O mobiliário destas reservas foi construído propositadamente para guardar estas peças, que, dada a sua natureza, implicam um rigoroso controle de temperatura, humidade e luminosidade nas respetivas salas. À semelhança da Reserva de Têxteis, estas salas são sujeitas duas vezes por ano a uma desinfestação com o objetivo de prevenir o aparecimento de infestações.

Náutica e Aeronáutica

Esta Unidade de Gestão integra algumas embarcações, modelos e miniaturas de barcos, instrumentos e equipamentos náuticos, modelos de aviões, equipamentos, utensílios da baleação e scrimshaws. A maioria das embarcações encontra-se guardada em reserva, com exceção do "Barco de Papel", também conhecido por "Autonomia", e de scrimshaws, que se encontram em exposição de longa duração no Edifício de São Francisco, e do "Bergantim Real", que integra o espaço interpretativo do Palácio dos Capitães-Generais "Tempo e Espaço".

Numismática e Notafilia

Esta Unidade de Gestão integra Numismática, moeda propriamente dita, e Notafilia, que se dedica às moedas de papel e outros instrumentos de crédito que, apesar de não serem “moeda” em si, são geralmente usados para asseverar transação de “moeda” (notas, cheques, cédulas, apólices, certificados e títulos de ações). Trata-se de uma Unidade de Gestão que, no âmbito da Numismática, reúne desde moedas romanas do século IV d. C., moedas portuguesas emitidas a partir da segunda dinastia, até ao “escudo” português do século XX (2002). Destacam-se as moedas batidas em Angra no século XVI (“Real de Angra”), quando D. António, o Prior do Crato, foi pretendente ao trono, e as de 80 reis fundidas no século XIX (“malucos”), fruto da necessidade de afirmar D. Maria II como a legítima rainha de Portugal. Possui ainda moedas das ex-colónias portuguesas, das ex-colónias espanholas e outros espécimes de vários países do mundo. Esta Unidade de Gestão foi consolidada no ano de 2010 com a aquisição de um grande conjunto privado de moedas e profundamente enriquecida, em 2021, com uma excecional doação particular de cerca de duas mil moedas, cuja integração se encontra em curso. No que respeita à acomodação em reserva, todas as moedas, à exceção das que se estão em exposição, encontram-se na Casa Forte do MAH.

Têxteis

A Unidade de Gestão de Têxteis é constituída por aproximadamente oito mil peças, quase na totalidade dos séculos XIX e XX, que se dividem em dois grandes grupos: têxteis civis e têxteis religiosos. Para além destes grupos, existe também um outro grupo de têxteis que se encontra integrado na Unidade de Gestão de Militar e Armamento, já anteriormente referido.

Esta Unidade de Gestão integra indumentárias (roupas e acessórios), retrosaria e vexilologia. Os têxteis civis são o grupo com maior diversidade, entre eles encontrando-se os têxteis domésticos, o traje feminino, masculino e infantil, a roupa interior, os trajes profissionais, académicos, etnográficos e de artes performativas. Algumas destas peças pertenceram ao ilustre poeta, romancista e intelectual açoriano Vitorino Nemésio e ao importante político liberal Teotónio de Ornelas Bruges, 1.º Conde da Praia da Vitória. Os têxteis religiosos são compostos, maioritariamente, por paramentos pertencentes a destacadas figuras como o caso do Patriarca das Índias Orientais e Arcebispo de Goa e

Damão, D. José Vieira Alvernaz. A acomodação das espécies que integram esta Unidade de Gestão faz-se em armários e gavetas em três compartimentos de um edifício anexo ao Edifício de São Francisco e nos gavetões do mesão da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia, podendo considerar-se estarem adequadamente acomodadas, sendo sujeitas duas vezes por ano a uma desinfestação com o objetivo de prevenir o aparecimento de infestações.

Transportes

Unidade de Gestão constituída por automóveis, velocípedes sem motor, veículos de tração animal, selas e arreios civis, bem como modelos em miniatura de automóveis. Quase todos os automóveis estão guardados em reserva (armazém sito à Canada de Belém). A maior parte dos veículos de tração animal encontra-se na Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII a XIX, no Edifício de São Francisco, e no Palácio dos Capitães-Generais. A esmagadora maioria dos arreios do acervo do MAH é de natureza militar, pelo que a pequena quantidade de arreios civis em reserva encontra-se no NHMMCBL, com exceção dos que estão expostos no Edifício de São Francisco.

Arquivo de Som e Imagem

Acrescem ainda a estas Unidades de Gestão o Arquivo de Som e Imagem, instalado em condições apropriadas, com monitorização constante de temperatura e humidade, dada a natureza dos seus materiais e onde se guardam vários milhares de fotografias nos mais variados suportes, películas fotográficas, registos sonoros, filmes, dos quais se destaca Documentário Terceirense (1927-33), cuja película original (cerca de mil metros e 42.000 fotogramas) documenta diferentes aspetos do viver angréense. O mesmo, de forma a garantir as melhores condições de conservação, encontra-se em depósito na Cinemateca Portuguesa.

Centro de Documentação

O Centro de Documentação com uma variada biblioteca geral e especializada em várias áreas, como a Militar, Arte e História, para além de um notável acervo ao nível de periódicos e duas bibliotecas particulares (Manuel Coelho Baptista de Lima e José Coelho de Fraga), ocupa vários compartimentos no Edifício de São Francisco, podendo ser considerados adequados, merecendo especial referência o espaço conhecido por "Biblioteca", que confere uma visível dignidade por ser a imagem de uma antiga biblioteca conventual.

Ainda no Centro de Documentação estão integrados valiosos espólios documentais, entre os quais o de Francisco Lacerda, Manuel Coelho Baptista de Lima, Azevedo Neves, José Agostinho, Manuel Chaves, Rego Chaves e Alves Roçadas, todos eles bem acomodados em reserva. Salienta-se que apenas o espólio de Francisco Lacerda, dada a sua frequente procura por investigadores, se encontra devidamente tratado, informatizado, em parte disponibilizado na Internet e guardado em caixas de cartão antiácido, estando o de Baptista de Lima em curso. O tratamento e estudo dos restantes espólios aguardará melhor oportunidade de execução, uma vez que, não sendo uma área prioritária, não deve afetar mais do que um técnico superior nestas funções, embora o objetivo principal esteja garantido, que é o da sua conservação em condições aceitáveis de arquivo e o seu acesso por parte dos investigadores interessados.

Terminada esta breve caracterização, em síntese, no que respeita à gestão das reservas onde se acomoda este vasto acervo, importa destacar a necessidade de encontrar uma solução para todo o conjunto de peças de várias unidades de gestão que se encontra no armazém sito à Canada de Belém. Este armazém tem graves problemas estruturais, de iluminação elétrica, de segurança, para além de ter uma cobertura em fibrocimento (material altamente desaconselhado) e uma numerosa colónia de morcegos que, com os seus dejetos, degradam, pela sua acidez, as peças lá guardadas. No caso da gestão das reservas do MAH, a situação deste armazém é da maior relevância, porquanto a não concretização de uma solução implicará gravíssimos prejuízos a vários níveis para a instituição em geral e para o seu acervo em particular. Mais importante ainda do que estes, é o risco a que estão sujeitos os funcionários e colaboradores da instituição ao desempenharem tarefas num edifício com uma cobertura em fibrocimento, material hoje considerado de elevado risco cancerígeno.

No que concerne às doações, este ano continuarão a ser realizadas mostras tendo por base a valiosa coleção de moedas doada ao MAH por Luís Filipe Tomás que está a ser alvo de inventariação e estudo, prevendo-se a publicação de fascículos que dão conta das diferentes temáticas abrangidas pela mesma. As edições de março, junho e outubro da rubrica Museu Adentro assinalarão a doação de três coleção particulares da área do Modelismo. Prevê-se ainda a abertura de uma exposição de longa duração que integrará obras de arte maioritariamente de origem flamenga – mobiliário, escultura, entre outros - reunidas pelo colecionador privado Virgílio Schneider. Por outro lado, espera-se que se mantenham as doações por partes de particulares e entidades públicas. Estes contributos constituem-se como uma forma de reconhecimento público do trabalho realizado pelo MAH, no domínio da guarda, da conservação, do estudo e da divulgação do seu espólio, mas também representam um desafio na constante dinâmica que obriga a gestão das suas reservas.

Exposições Temporárias

O MAH, nos seus três núcleos, dispõe apenas de três salas de exposições temporárias, duas no Edifício de São Francisco (ESF) e uma na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes. A gestão destes espaços permite uma calendarização de três exposições temporárias, com a duração aproximada de três a quatro meses, em cada um deles no decurso de um ano. No que respeita ao ESF, as salas Dacosta e do Capítulo constituem dois espaços muito adequados ao género de exposições temporárias que o MAH realiza. No ano de 2023 serão concretizadas exposições e apresentações centradas sobretudo nas Artes Plásticas e Fotografia, onde se procurou promover os artistas regionais e dar a conhecer outros artistas nacionais e internacionais, assim como abordando temáticas decorrentes de uma dinâmica de relacionamento e implantação na comunidade.

Assim, na Sala do Capítulo, decorrerá entre 25 de fevereiro a 14 de maio uma exposição intitulada Rogério Silva: Do Amor da Pátria à Memória, dedicada à antologia da obra do artista faialense do mesmo nome, numa parceria com o Museu da Horta; de 27 maio a 24 de setembro, teremos a exposição de pintura de Luís Geraldês, O Labirinto da Angústia; assim como a apresentação do projeto de artes plásticas de Sofia de Medeiros e Nina Medeiros, Relink, entre 30 de setembro até janeiro de 2024.

Por seu turno, na Sala Dacosta, de 18 de março a 28 de maio de 2023, será apresentada uma exposição de fotografia a preto e branco do jornalista, programador e crítico de cinema José Vieira Mendes, em Aqui e Além Lisboa: Anos 80; de 3 de junho a 8 de outubro, o artista micaelense João Amado expõe, naquela que é a sua primeira apresentação na Ilha Terceira, um conjunto de trabalhos de colagem analógica, em O amanhã que nunca chega; Filipe Franco apresenta ainda os seus trabalhos de pintura e escultura, entre os dias 14 de outubro e a janeiro de 2024.

Na sala de exposições temporárias da Carmina, de 25 fevereiro a 15 de abril, será apresentado na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes um projeto de fotografia documental, a preto e branco, sob o mote da imigração açoriana no Brasil; de 21 de abril a 24 de junho, os insetos e aracnídeos estarão em destaque numa exposição de macrofotografia de Javier Torrent, intitulada Bichos; de 8 de julho a 16 de setembro de 2023, Luís Geraldês regressa para nos apresentar Artes e NFT's. Por outro lado, entre 22 de

Plano de Atividades 2023

Exposições Temporárias

setembro a janeiro de 2021, decorrerá o acolhimento de uma nova edição de Re_Act | Residência Artística 2023, que se constitui como um meio de internacionalizar a atividade do MAH.

De referir que estas exposições serão acompanhadas por uma folha de sala de 1 ou 2 páginas (destinam-se a cada uma destas exposições uma média de €1.000 a €1.500, conforme as necessidades), obedecendo à mesma matriz dos catálogos.

Tenciona-se, no decurso do período a que se reporta este Plano de Atividades, realizar, ao todo, nas três salas, 8 exposições, sendo esta oferta expositiva complementada por diversas mostras, a realizar dentro e fora da instituição. A este nível, salienta-se a rubrica Vitrine de Curiosidades, no âmbito da qual se expõem mensalmente peças de diferentes unidades de gestão que, pela sua natureza, história ou função, atraem o interesse, despertam a imaginação e propiciam a reflexão, atestando a diversidade e riqueza do acervo do MAH. Paralelamente, a mostra Artes de Guerra, que decorre trimestralmente no NHMMCBL, visa testemunhar a diversidade e riqueza da unidade de gestão de militar do MAH. Mantém-se também trimestralmente a mostra Museu Adentro, através da qual o MAH chama a si a comunidade em que se insere, expondo peças pertencentes a colecionadores, entidades e instituições locais de reconhecido valor artístico, histórico e patrimonial. Serão ainda realizadas mostras em locais fora das instalações da instituição, nomeadamente a Aerogare Civil das Lajes e Direção Regional da Cultura, que terão, por regra, uma duração média de três a quatro meses.

Outra das realizações ao nível das exposições temporárias que se pretende manter será a disponibilização junto dos museus de ilha que nelas estiverem interessados, câmaras municipais e outras instituições de um significativo conjunto de exposições que o MAH tem preparadas para itinerância. Em síntese, no que respeita a este item, é nosso entendimento de que deve haver um largo espectro de áreas temáticas na base da realização das exposições temporárias, desde logo porque deste modo existirá a possibilidade de chegar a um maior número de público que tem vindo a ser fidelizado, e continua a interessar fidelizar, o qual neste caso é essencialmente local. Simultaneamente, a instituição revela-se ajustada aos interesses da comunidade, que se deve rever nela, trazendo para dentro das suas portas os seus valores e as suas memórias. Por regra, sempre que houver uma inauguração de uma exposição temporária ou de uma mostra, ocorrerá



também uma conferência que enquadrará a temática da exposição ou mostra em causa, a proferir por um especialista convidado.

Mediação Socioeducativa

A abordagem do Serviço Educativo do MAH obriga previamente a uma reflexão em torno dos seus públicos, ou sejam, os seus utentes. Estes são indubitável e especialmente os grupos escolares, com principal incidência nos níveis pré-escolar e primeiro ciclo, que procuram este Museu no âmbito das suas atividades letivas. Tem contribuído para isso o facto de, nos últimos anos, terem sido preparadas visitas que, partindo dos conteúdos das diferentes exposições (de longa duração, temporárias e reservas visitáveis), criam percursos adequados a núcleos temáticos dos programas aos diferentes níveis de ensino. O público escolar mantém-se afeto nas interrupções letivas, uma vez que nas mesmas são preparadas atividades especialmente dedicadas aos Atl's e a crianças em regime de inscrição individual. Outro grupo importante de público é constituído por crianças, jovens e adultos que afluem ao MAH no âmbito de atividades de natureza vária que integram o programa de dinamização das exposições, quer em regime de inscrição individual, quer em regime de livre acesso. Finalmente, há a considerar a afluência de visitantes externos, sejam estes portugueses ou estrangeiros, que visitam o Museu durante a sua estada na ilha. A este nível, é determinante o trabalho de divulgação feito junto dos guias turísticos e operadores estrangeiros, que levou a que o MAH passasse a integrar o circuito de visitas na cidade de Angra do Heroísmo. Em 2023, o MAH pretende dar continuidade a um programa sistemático de ações culturais de natureza eclética, que, inspirando-se, como referido, nos conteúdos temáticos das diversas exposições, aproveita as sinergias disponíveis não só a nível local e regional, como também, esporadicamente, nacional e internacional, de forma a dar resposta às necessidades e interesses dos diferentes perfis de público. Para tal, são cinco as grandes áreas de incidência de ação do MAH, definidas a partir de distintas faixas de público que visa congregar e servir, consubstanciadas nos seguintes projetos:

Museu Educativo

Abrange a grande área de utentes do Museu, ou seja, o público escolar, englobando os jardins de infância, as escolas do 1.º ciclo ao secundário, as escolas profissionais, os programas de educação especial e para adultos e ainda a Universidade. O carácter heterogéneo deste público implica que sejam criados guiões de visitas orientadas, adequados ao nível de ensino, englobando necessariamente, no que respeita às faixas

etárias mais baixas e ao ensino especial, jogos e atividades expressivas que facilitem a perceção de novos conhecimentos e criem uma vinculação afetiva ao Museu, entendido como um espaço regrado, mas aprazível. Estas atividades devem ser de frequência gratuita e levadas a cabo pela equipa do Serviço Educativo, dependendo de inscrição prévia.

Museu Júnior

Considera o público infantil, compreendendo um conjunto de ateliês lúdico-pedagógicos vocacionados para crianças não integradas em grupos escolares e, por isso, organizados em horário não letivo e durante o período das interrupções letivas. De frequência gratuita e com número limitado de inscrições, estas atividades serão planificadas pelo Serviço Educativo, mas contarão episodicamente com a participação de formadores externos e de monitores voluntários. Museu Familiar Destina-se a grupos organizados, integrando oficinas e espetáculos de natureza cultural que implicam uma colaboração entre crianças/jovens e adultos. De frequência gratuita e com número limitado de inscrições, estas atividades serão planificadas pelo Serviço Educativo, mas contarão episodicamente também com a participação de formadores externos e de monitores voluntários.

Museu Radical

Apela ao público jovem com interesses e motivações que à partida parecem distintas das ofertas passíveis de serem disponibilizadas por um museu e que é chamado a comparecer no mesmo, mediante a participação em eventos de natureza marcadamente alternativa, em termos artísticos, musicais ou desportivos.

Museu Aberto

Direciona-se para um público adulto e indiferenciado, integrando iniciativas de espectro abrangente que, aproveitando as sinergias existentes, fazem do MAH um centro de confluência do pulsar da própria comunidade em que se insere. Serão de frequência gratuita e decorrerão em regime de livre acesso. Organizadas pelo Museu de Angra do

Heroísmo, contarão com a participação do corpo técnico do mesmo ou decorrerão do estabelecimento de parcerias com outras entidades.

Museu Virtual

Direciona-se para um público maioritariamente adulto com interesses na área da cultura ou identificação afetiva com a tradição e património locais, que através desta via se pode inteirar do ecletismo do acervo deste Museu e da diversidade da sua oferta cultural.

Por conseguinte, o MAH vai procurar trabalhar e propõe-se atuar no sentido de se continuar a afirmar não só como um lugar de preservação da memória, mas também como um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar dos seus públicos. Para tal, desde há cerca de quinze anos que o MAH promove um programa diversificado de ações, atuando o Serviço Educativo como um catalisador entre as diferentes equipas da instituição e um elo de ligação com o exterior. O presente Plano de Atividades contempla as diversas tipologias de frequentadores, estabelecendo como principal objetivo a ligação com a comunidade em que a instituição se insere, embora não descure o seu papel de centro interpretativo ao nível histórico, patrimonial e cultural para visitantes esporádicos, nacionais e estrangeiros. O público infantojuvenil, afeto a estabelecimentos de ensino ou a instituições de cariz social ou cultural, é um dos mais assíduos utilizadores do MAH, dado que foram, como já referido, definidos percursos de visitas temáticas e estabelecidos guiões de atividades exploratórias das diferentes exposições adaptadas ao nível etário, que contemplam, sempre que possível, áreas dos programas escolares.

A preocupação com a formação cultural dos públicos traduz-se na realização de palestras com a participação do corpo técnico afeto à instituição e de especialistas nos mais diferentes temas e também na promoção de congressos organizados em colaboração com agentes locais, regionais e nacionais. A este nível, pretende-se dar continuidade às **Conferências na Boa Nova**, promovidas bimestralmente no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, cujas reservas são na ocasião passíveis de serem visitadas. Para este ciclo de palestras, serão convidados oradores cujas áreas de especialidade se articulem com temáticas inspiradas no espólio do museu, o que permitirá não só aprofundar o conhecimento existente sobre o mesmo, como irá de encontro a temas de

interesse do grande público sobre os quais é facilitada informação de qualidade. Prevêem-se ainda conferências de reputados especialistas sobre peças do acervo do MAH. Esta oferta formativa será complementada por momentos culturais em contextos menos formais, como visitas comentadas aos espaços expositivos e saídas de campo. Propõe-se ainda dar continuidade à realização periódica de oficinas infantis e para adultos, no domínio das artes e ofícios tradicionais, que promovam a recriação de conteúdos culturais considerados expressão identitária do património regional. Paralelamente, devem ter também lugar ateliês nas mais variadas áreas, nomeadamente de expressão plástica, dança, teatro, culinária e robótica, entre outros. Este tipo de relacionamento próximo com a comunidade vai permitir ao MAH continuar a diversificar a sua oferta programática, viabilizando a realização de atividades culturais pouco usuais em instituições do género, que possibilitarão a aproximação a nichos de público, que, por esta via, acabam por ultrapassar a barreira estabelecida pela visão estereotipada do museu entendido como um espaço elitista e entediante. O programa cultural proposto dependerá, assim, cada vez mais da colaboração de voluntários e do estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas. A este nível destacam-se a residência do organista Gustaaf van Manen, que assegura a realização de saraus musicais de música barroca para cravo e órgão, tirando partido da sonoridade única do órgão histórico existente na Igreja Nossa Senhora da Guia; do grupo de teatro residente A SALA, que garante a dinamização de cafés-teatro, realizados bimestralmente, e colabora na animação de exposições; e do recém-criado grupo residente de fotografia, Lux Fecit, com sede e laboratório no espaço da Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes. A manutenção destas três residências artísticas é estratégica para ação cultural a desenvolver pelo MAH. Estes eventos serão complementados por ações a realizar no exterior, nomeadamente saídas de campo, sempre que para tal haja justificação. A este nível, destaque-se a atividade "Baterias ao Luar", a realizar em parceria com o Serviço Florestal da Terceira, Regimento de Guarnição n.º 1, a CMAH e a Associação Angra Jazz que, a par de visitas a vários espaços da Fortaleza de São João Baptista, incluirá um concerto noturno no Pico das Cruzinhas, com a Banda AngraJazz, onde existem baterias antiaéreas pertencentes ao acervo do MAH. Uma outra estratégia para a afirmação do MAH passará pela continuação da inserção temporária nos seus espaços expositivos de peças facultadas por entidades externas consideradas relevantes, no âmbito da história da arte, da religião e também da ciência e da tecnologia. Estas mostras integrarão a já anteriormente citada rubrica "Museu Adentro" e serão

complementadas por uma comunicação, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. Continuará a ser ainda editado um boletim em formato digital, em que o descritivo das peças será ilustrado por uma fotografia de natureza artística. O MAH desenvolve, e continuará também a desenvolver, a sua ação de mediação cultural fora de portas, nomeadamente através de visitas guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil, no quadro de um protocolo celebrado entre a Direção Regional da Cultura e o Exército Português, através do Regimento de Guarnição N.º1, no âmbito do qual se pretende dar a conhecer aos visitantes, em várias línguas (português, inglês, espanhol e francês), os diversos papéis que, ao longo de mais de quatrocentos anos de existência, a Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil desempenhou em distintos episódios da história da ilha, do arquipélago, nacional e até internacional. A diversidade da programação do Serviço Educativo do MAH, a atenção aos interesses dos públicos e a política de colaboração com entidades locais, regionais, nacionais ou internacionais permitirá a este Museu aumentar significativamente o seu raio de ação. Grande parte das atividades a desenvolver pelo MAH dependerá do aproveitamento de sinergias disponíveis localmente, o que tornará o Museu um ponto de confluência do pulsar cultural terceirense, dado que deve ser entendido como um parceiro credível face às múltiplas competências das equipas que possui e à pluralidade de espaços de que dispõe. Neste sentido, cremos que o MAH continuará a afirmar-se como um verdadeiro espaço de centralidade cultural ao serviço da comunidade consolidado pelas forças vivas da mesma, trabalho esse que a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) tem reconhecido através da atribuição regular de Prémios: "Prémio Serviço de Extensão Cultural/Serviço Educativo" (2013), do "Prémio Trabalho Jornalístico" (2014), do "Prémio Sítio da Internet" (2015), do "Prémio Coleção Visitável" (2017), da "Menção Honrosa em Comunicação Online" (2018), do "Prémio Projeto de Educação e Mediação Cultural" (2019), do "Prémio Incorporação: Exumação de Baleia comum *Balaenoptera physalus*" (2020) e da "Menção Honrosa na categoria de Parceria: Parceria com o Grupo de Teatro A SALA" (2020), Prémio Incorporação/ Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes(2021), Prémio Intervenção em Conservação e Restauro | Bergantim Real (2021).

Nestas circunstâncias, o Museu de Angra do Heroísmo é um lugar de preservação da memória e um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar e do desenvolvimento da comunidade em que se insere, sem embora descurar o seu papel de centro interpretativo ao nível histórico, patrimonial e cultural para visitantes esporádicos,

nacionais e estrangeiros. Saliente-se que, para tal, o MAH tem desenvolvido um esforço para traduzir os conteúdos disponibilizados nos diferentes espaços expositivos em inglês e castelhano e para requalificar os seus percursos de forma a melhorar acessibilidades a cidadãos portadores de deficiência.

Indissociável da ação do Serviço Educativo é também a atenção que pretendemos dar à comunicação com os públicos. Entendemos que não serve apenas fazer, mas há também que dar a conhecer o que se faz, o que acontece na instituição. Há quatorze anos que o MAH tem uma página na *Web* que é atualizada diariamente, a qual está programada para ser acedida em modo de telemóvel ou *tablet*. A sua manutenção diária é da maior importância, pelo que aqui registamos essa mesma intenção. Há vários anos que o MAH dinamiza uma página no Facebook, cujos subscritores a qualificam, numa escala de 5, em 4,9, para além de ter também uma presença no Instagram e no TripAdvisor, com 4,5, numa escala de 5. Tudo isto porque se reconhece não fazer sentido não se comunicar hoje através dos meios eletrónicos e digitais, onde nos é exigida uma atualização permanente da informação, de forma a podermos acompanhar as tendências de cada momento e a captar a atenção do público. Acresce que, no âmbito dos suportes de comunicação digital, tal como na produção de folhetos, catálogos ou outros suportes, se pretende continuar a dedicar uma permanente preocupação à estética e ao design de comunicação.

Em síntese, como "Casa das Musas", o MAH é um lugar de informação e de formação, de memória e de inspiração. Um espaço de encontro de memórias coletivas, mas, sobretudo, um espaço de cruzamento e de confluência de expressões culturais, quer sejam antigas, tradicionais ou contemporâneas. Um centro de recolha, estudo, tratamento, conservação e divulgação, onde as pessoas podem aprender, recrear-se, recordar e usufruir, mas também questionar, confrontar e inquirir os caminhos do futuro e da novidade.

Gestão de pessoal

O MAH conhece no presente uma situação ao nível dos seus recursos humanos insatisfatória, que nem um esforço comum e um profundo espírito de equipa que se observa entre os seus funcionários e colaboradores, potenciado pela sua elevada competência, responsabilidade e dedicação profissional, na generalidade, conseguem relevar. Reuniões periódicas com os técnicos superiores e com os assistentes técnicos reforçam a capacidade de intervenção destes profissionais e contribuem para proporcionar resultados que têm sido alcançados e que se pretende que continuem a ser alcançados. Torna-se absolutamente necessário, atendendo ao funcionamento do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, ao extenso horário de abertura ao público, à afetação do novo núcleo Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes e às situações de aposentação de pessoal, ausência por comissão de serviço e doença prolongada, a contratação, a curto prazo, dos seguintes novos colaboradores, sob pena de prejuízos graves para o serviço prestado por este Museu:

-3 técnicos superiores para gestão das diversas Unidades de Gestão do acervo do MAH, resultantes da substituição de de 2 técnicos superiores que passaram à situação de aposentação;

-1 técnico superior para funções de conservação e restauro do acervo do MAH e seus núcleos, resultante da carência de recursos humanos especializados na área de conservação e restauro no MAH, tendo em conta a extensa dimensão do seu acervo.

-1 técnico superior para assegurar o funcionamento (abertura e visitas guiadas) da Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Simas Dimas Lopes, resultante da abertura ao público deste novo núcleo do MAH.

-1 técnico superior para assegurar as visitas guiadas à Fortaleza de S. João Baptista no âmbito do protocolo celebrado com o Regimento de Guarnição n° 1.

-1 técnico superior para a área de serviço educativo para assegurar atividades educativas e de promoção do MAH, designadamente projetos de dinamização das exposições organizadas por este.

-6 assistentes técnicos para prestar serviço de receção/telefonista, vigilância e acompanhamento de visitantes no MAH e no NHMMCBL, bem como dar apoio na gestão

das diversas coleções, conservação de espólios e manutenção de peças dos acervos museológicos.

A necessidade resulta do alargamento do horário de abertura ao público deste Museu durante a semana e aos fins de semana e da conseqüente carência de recursos humanos na área de acompanhamento de visitantes, agravada pela aposentaçãõ de 2 assistentes técnicos e 1 assistente técnico que denunciou o CTFP por tempo indeterminado.

-6 assistentes operacionais para manutenção e limpeza das instalações da sede do MAH e dos diversos núcleos, conservação de espólios, montagem e desmontagem de exposições, etc., resultantes da necessidade de substituição de 1 assistente operacional que passou à situação de aposentaçãõ e 1 assistente operacional em situaçãõ de doença prolongada, bem como para colmatar a necessidade de recursos humanos nesta área, tendo em conta a recente abertura ao público da Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, e a conseqüente necessidade de limpeza e manutenção do espaço.

Torna-se importante ainda uma referênciã à área da formaçãõ. Para além daquela que é oferecida pela Rede Portuguesa de Museus através da Direção Regional da Cultura, propomos que se proporcione formaçãõ de aperfeiçoamento em línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês) aos vigilantes e acompanhantes dos visitantes.

Gestão de equipamentos

Porque são indissociáveis, tomaremos em conta neste item não só uma abordagem à gestão dos equipamentos como também, e principalmente, às instalações. Como é do conhecimento geral, o MAH integra na sua gestão um conjunto de vários imóveis: Edifício de São Francisco (antigo convento franciscano) e Igreja (anexa) de Nossa Senhora da Guia, antiga Fábrica de Tabaco Âncora (nas traseiras do Edifício de São Francisco, servindo de instalações ao Serviço Educativo), Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima (antigo Hospital Militar da Boa Nova), Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, Ermida do Espírito Santo, Império de São Pedro, Forte de São Pedro, na freguesia dos Biscoitos, no concelho da Praia da Vitória, e um armazém com uma área coberta de cerca de 2.000m², de dois pisos, sito à Canada de Belém, nos arredores da cidade de Angra do Heroísmo. A gestão destes imóveis requer recursos financeiros e humanos consideráveis, especialmente tendo em vista a sua manutenção. Numa rigorosa gestão dos recursos disponíveis, tem sido possível manter em pleno funcionamento todos estes espaços (uns abertos ao público e outros não), promovendo pequenas reparações e conservações conjunturais e estruturais aos mais diversos níveis, como sejam pinturas, reparações nas alvenarias, reparações e limpeza nas coberturas (eliminação de infiltrações), entre muitas outras mais. Intervenções de maior complexidade, que envolvem recursos humanos especializados e equipamentos próprios, têm sido executadas por empresas contratadas para o efeito com suporte financeiro da Direção Regional da Cultura. Na perspetiva da gestão das instalações no quadro do ano de 2023, de que é objeto o presente Plano, pretende-se dar continuidade às ações anteriormente descritas, no sentido de assegurar a possível manutenção e conservação destas instalações, nomeadamente através da substituição de todos os estores das janelas do ESF que se encontram degradados, da reparação das tomadas elétricas existentes no pavimento do ESF que não funcionam e/ou se encontram degradadas, da limpeza e manutenção das coberturas dos vários imóveis, da resolução de infiltrações existentes, entre outras. Todavia, torna-se indispensável proceder, no decurso desse período, a três grandes ações, que devem ser tomadas como prioritárias no contexto do planeamento a médio prazo do Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais e da Direção Regional dos Assuntos Culturais: conforme já foi reconhecido superiormente, deve proceder-se, em consequência das suas deficientes condições estruturais e ambientais, explicitadas em relatórios técnicos, que apontam para graves deficiências no imóvel, desde a sua estabilidade

estrutural, eletricidade, pavimento do 1º piso, cobertura em fibrocimento, entre outras, à desativação do armazém sito à Canada de Belém. A desativação deve ser precedida da obtenção de um imóvel que permita satisfazer as necessidades requeridas ao atual, quer por aquisição direta, quer por aquisição de um terreno e construção de um pavilhão. Em face do seu estado de elevada degradação, deve proceder-se a uma ação de pintura geral das alvenarias e caixilharias de todo o ESF e Igreja de Nossa Senhora da Guia, a qual já desde há mais de três anos tem vindo a ser inscrita no Plano de Atividades anual do MAH, sem que tenha ainda, até ao presente, tido qualquer satisfação. Do mesmo modo, embora não representando tão elevada degradação, deve proceder-se a uma pintura geral das alvenarias do imóvel onde se encontra instalado o NHMMCBL. Ao nível da gestão dos equipamentos, importa referir que o MAH dispõe de três elevadores (dois no ESF e um no NHMMCBL), cuja manutenção é assegurada por uma empresa da especialidade. Por sua vez, o MAH dispõe também de um posto de transformação elétrica (PT) e de um gerador próprio, cuja manutenção está adjudicada a uma empresa da especialidade. Todo o sistema elétrico dos seus imóveis tem a sua manutenção contratada com um profissional da área devidamente certificado. A manutenção do sistema de AVAC e da bomba de água do NHMMCBL está adjudicada a uma empresa da especialidade. O mesmo acontece também com os sistemas automáticos de deteção de intrusão e de incêndio, que são geridos por uma empresa prestadora deste tipo de serviços, respetivamente. O sistema de videovigilância do ESF, devido à sua antiguidade e obsolescência, com os seus componentes descontinuados e parcialmente avariado, encontra-se neste momento em renovação, tendo sido adquirido pela Direção Regional dos Assuntos Culturais um novo sistema, dado que se revela da máxima importância, como é óbvio, poder dispor, num imóvel com as características deste, de um sistema videovigilância atual e totalmente operacional. A gestão do parque e rede informática dos vários imóveis é efetuada por um técnico de informática do quadro de pessoal afeto ao MAH, sob a coordenação de um técnico superior responsável pelas instalações e equipamentos. Este parque, que se considera relativamente atualizado e com alguma capacidade de responder às solicitações a que é sujeito, e apesar de ter vindo a ser e vai continuar a ser melhorado com a aquisição progressiva de novos equipamentos, conforme as disponibilidades orçamentais, necessita de um reforço de equipamentos mais recentes. Do mesmo modo, o parque de equipamentos multimédia, da maior importância para as ações desenvolvidas por um museu, encontra a sua gestão à responsabilidade de um técnico superior que, para além de outras funções, desempenha

também esta. Nos vários edifícios do MAH existem, como não poderia deixar de ser, diversos equipamentos de controlo de humidade e temperatura. Dada a antiguidade e avaria de muitos deles, torna-se pertinente a aquisição, a curto prazo, sobretudo de alguns desumidificadores. Estas e outras necessidades encontram-se descritas mais adiante no presente Plano de Atividades.



Objetivos Estratégicos: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores (OE2) Promover a salvaguarda e valorização do património cultural (OE4)				
Objetivos Operacionais de Eficácia: Melhorar as condições de fruição dos bens culturais (OOE3) Promover as ações de promoção da salvaguarda e valorização do património cultural (OOE4)				
Programa 1 Requalificação de Espaços e Exposições / Conservação preventiva e restauro de peças				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
Edifícios e espaços expositivos				
1.1. Exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico Assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de	Carla Ferreira Magda Peres Equipas de museografia, conservação e limpeza	Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	



Plano de Atividades 2023

Programa 1

forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da totalidade histórica e cultural desta ilha.				
<p>1.2. Exposição E o Aço Mudou o Mundo / uma Bateria Schneider Canet nos Açores</p> <p>Na sequência da reforma do serviço militar efetuada em 1901, o Governo Português decidiu renovar o armamento de artilharia de campanha, nomeando uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas Krupp alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo "o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar", tendo sido adquiridas 36 baterias das quais fazia parte a peça em exposição.</p>	<p>Jaime Regalado Marco Costa</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	MAH	
<p>1.3. Exposição <i>Portugal, os Açores e a Grande Guerra</i></p> <p>Espaço dedicado à Primeira Grande Guerra e à participação portuguesa, em geral, e açoriana, em particular.</p>	<p>Jaime Regalado Marco Costa</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	MAH	
<p>1.4. Sala Frederico Vasconcelos</p> <p>Esta sala homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII aos nossos</p>	<p>Joana Freitas</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	MAH	



Plano de Atividades 2023

Programa 1

<p>dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.</p>	<p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>		
<p>1.5. Sala Edifício de São Francisco / Memórias</p> <p>Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título <i>Edifício de S. Francisco / Memórias</i>. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d' Antona Baldaia, o Velho de S. Francisco, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.</p>	<p>Joana Freitas Fábia Toledo</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	

Plano de Atividades 2023

Programa 1

<p>1.6. Reserva Visitável de Transportes Terrestres</p> <p>No espaço do refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção variada de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX, bem como um notável Ford-T, o primeiro automóvel a ser fabricado em série, no início do século passado.</p>	<p>Vítor do Castelo Márcia Lima</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.7. Reserva Visitável de Espécies em Pedra / As Pedras dos Homens</p> <p>A "Reserva de Espécies em Pedra" reúne materiais variados desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares; de heráldica, englobando pedras de armas de vários tipos e origens; de arquitetura, como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalkas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões; escultóricos, decorativos e ornamentais; e elementos de produção como filtros de água.</p>	<p>Maria Manuel Ribeiro Orlanda Coelho</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.8. Igreja de Nossa Senhora da Guia</p>	<p>Francisco Lima Carmelo Amarante</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 1

<p>1.9. Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais</p> <p>Reserva visitável dedicada à etnografia e aos saberes e técnicas tradicionais</p>	<p>Maria Manuel Ribeiro</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.10. Edifício de São Francisco, armazém da Canada de Belém, Ermida de Espírito Santo, Império de São Pedro e Forte de São Pedro</p>	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Equipa de conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.11. Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, este núcleo expositivo do MAH acolhe a notável Coleção de Militarista do Museu de Angra do Heroísmo, sendo único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.</p> <p>Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da</p>	<p>Jaime Regalado Vítor do Castelo Cátia Sousa</p> <p>Equipa de museografia, conservação e limpeza do MAH</p>	<p>Manutenção de instalações e equipamentos</p> <p>Manutenção e conservação do espaço e do acervo</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p>	<p>NHMMCBL</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 1

<p>evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.</p> <p>Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.</p>				
<p>1.11.1. Exposição <u>Os Homens, as Armas e a Guerra - Da flecha ao Drone</u></p> <p>Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas-artes,</p>	<p>Jaime Regalado Jorge Melo Jorge Oliveira</p> <p>Equipa de museografia e montagem do MAH</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>NHMMCBL</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 1

uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.				
<p>1.11.2. Exposição Memória e Novidade Manuel C. Baptista de Lima e o Património Açoriano</p> <p>Esta exposição visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.</p>	<p>Jaime Regalado Jorge Melo Jorge Oliveira</p> <p>Equipa de museografia e montagem do MAH</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	NHMMCBL	
<p>1.11.3. Hospital Real da Boa Nova</p> <p>O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.</p> <p>Sob o título <i>O Hospital Real da Boa Nova</i>, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a</p>	<p>Jaime Regalado Jorge Melo Jorge Oliveira</p> <p>Equipa de museografia e montagem do MAH</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	NHMMCBL	



Plano de Atividades 2023

Programa 1

<p>sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da “Fenix Angrence” e administrador do hospital, que aqui está sepultado, e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa, nos Açores.</p>				
<p>1.12. Musealização das peças de artilharia expostas no Monte Brasil, Fortaleza de S. João Baptista e Forte de S. Pedro (Biscoitos):</p> <ul style="list-style-type: none">. Melhoria dos meios de interpretação e de divulgação das peças de artilharia expostas.. Ações de limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços.	<p>Jaime Regalado Jorge Melo</p> <p>Equipa de museografia e conservação do MAH</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>Monte Brasil</p> <p>Biscoitos</p>	

Plano de Atividades 2023

Programa 1

<p>1.13. Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes</p> <p>A Carmina - Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes é um núcleo museológico do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação por Dimas Simas Lopes, anterior proprietário, que, além de artista conceituado na área da pintura e da cultura, se distinguiu pela sua ação ímpar na difusão da Arte Contemporânea. Reconhecido pelo aglutinador de autores conceituados e de novos valores artísticos, espaço em que o convívio social se cruzava com diferentes expressões culturais, escola informal de artistas e laboratório de artes. Pretende-se que a Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes continue a funcionar como centro de referência para a divulgação, reflexão e conhecimento ao nível das diferentes áreas artísticas.</p>	<p>Vítor do Castelo Carolina Dores Catarina Valadão</p> <p>Equipa de conservação e limpeza</p>	<p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p> <p>Manutenção de instalações e equipamentos</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>Carmina Galeria</p>	
<p>1.14. Ações de conservação</p> <p>Ações de limpeza e conservação preventiva das peças do acervo integram a rotina desta instituição, quer ao nível da gestão corrente das Unidades de Gestão, quer em caso de preparação de exposições ou integrações decorrentes de doações e depósitos. São coordenadas pela conservadora-restauradora Sílvia Luís. Foi solicitada à CPMIA a conservação e restauro das peças abaixo especificadas:</p>				
<p>Designação</p>		<p>Observações</p>		
<p>Pintura a óleo sobre tela "Purgatório" (Igreja de N. Sra. da Guia)</p>		<p>Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da CPMIA</p>		



Pintura a óleo sobre tela "Nossa Senhora da Conceição" (Igreja de N. Sra. da Guia)	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da CPMIA
1.15. Política de incorporação	
A política de incorporação/depósito está de acordo com as disposições aprovadas superiormente, seguindo as normas estabelecidas por procedimentos definidos internamente para o efeito. O MAH procura nas redes sociais incentivar doações, consciencializando para a importância dos objetos de uso quotidiano na construção das memórias e dando conta das peças que vão sendo doadas ao museu pela comunidade.	

Objetivos Estratégicos:				
Promover o Consumo e a Prática Cultural nos Açores (OE1)				
Promover a salvaguarda e valorização do património cultural (OE4)				
Objetivos Operacionais de Eficácia:				
Promover a Divulgação da Cultura nos Açores (OOE2)				
Promover as ações de salvaguarda e valorização do património cultural (OOE4)				
Programa 2				
Exposições Temporárias				
(Os nomes das exposições têm caráter provisório, podendo também a calendarização sofrer ajustes por razões de ordem logística ou outra).				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
2.1. Não conheço ninguém que não consiga desenhar Mostra de Urban Sketchers Ilha Terceira	Francisco Lima	29 de outubro de 2022 a 29 de janeiro de 2023	Sala do Capítulo	
Exposição coletiva de desenho que integra uma seleção de esboços gráficos dos membros do Urban Sketchers Ilha Terceira, realizados ao longo de oitos anos desde a sua formação. A par desta apresentação, serão partilhados alguns registos fotográficos das diferentes edições dos encontros do grupo.	Equipa de museografia			
2.2. Olhares sobre a Fábrica d' Alcântara	Jaime Regalado	10 de dezembro de 2022 a 4 de março de 2023	Sala Dacosta	
	Equipa de museografia			



Plano de Atividades 2023

Programa 2

Exposição de uma coleção de peças de cerâmica da Fábrica de Cerâmica de Alcântara depositada no MAH.				
<p>2.3. Prémio Fotográfico AFAA exposição de fotografia</p> <p>Exposição de fotografia em parceria com a Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores</p> <p>Nesta exposição, apresentam-se contribuições singulares de diferentes associados da AFAA, que tem como principal objetivo divulgar e desenvolver a fotografia nos Açores.</p>	<p>Inês Machado</p> <p>Carolina Dores</p> <p>Equipa de museografia</p>	23 de setembro de 2022 a 4 de fevereiro de 2023	Carmina Galeria	
<p>2.4. Aqui e além Lisboa: anos 80 Exposição de fotografia de José Vieira Mendes</p> <p>Em <i>Aqui e Além Lisboa: Anos 80</i>, o jornalista, crítico e programador de cinema, José Vieira Mendes, revela fotografias da capital num registo que realça principalmente as pessoas, as suas ações e os seus gestos, relembrando o quotidiano e as vivências na perspetiva de quem "acordava de madrugada e deambulava pela cidade, para fotografar alguns bocados duma Lisboa, que ia resistindo com dolência (...) ao impulso das mudanças dessa década fulgurante, logo após a Revolução de Abril".</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipa de museografia</p>	18 de março a 28 de maio	Sala Dacosta	2.000,00 €

Plano de Atividades 2023

Programa 2

<p>2.5. Rogério Silva Do Amor da Pátria à Memória Exposição de Pintura de Rogério Silva</p> <p>O Museu de Angra do Heroísmo, numa parceria com o Museu da Horta, celebra o multifacetado Rogério Silva (1929-2006) numa exposição que apresenta uma antologia da sua obra artística.</p> <p>Nascido na Horta, Ilha do Faial, em 1929, foi em Angra do Heroísmo que Rogério Silva se fez artista plástico e se tornou num dos seus mais importantes intérpretes do século XX. Mais tarde, revelaria a sua forte influência do Cubismo, onde predominam as linhas paralelas e retas, mas também uma aproximação ao Surrealismo, depois de uma estada de quase vinte anos na Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, onde sempre desprezou a comercialização da sua arte.</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipa de museografia</p>	<p>25 de fevereiro a 14 de maio</p> <p>Exposição com edição de catálogo de 24 páginas</p> <p>Exposição em coprodução com o Museu da Horta</p>	<p>Sala do Capítulo</p>	<p>2.000,00 €</p>
<p>2.6. Da Imigração Açoriana para o Sul do Brasil Tás Co'olho</p> <p>O MAH renova a oferta expositiva da sua Galeria com a apresentação de um projeto de fotografia documental, a preto e branco, sob o mote da imigração açoriana no Brasil.</p> <p>Olhares de três fotógrafos que registam a influência histórico-cultural açoriana ao longo do litoral do Sul, mais precisamente nos atuais Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Francisco Lima Carolina Dores Catarina Valadão</p> <p>Equipa de museografia</p>	<p>25 de fevereiro a 15 de abril</p> <p>Exposição com edição de panfleto de 2 páginas</p>	<p>Carmina Galeria</p>	<p>1.500,00 €</p>
<p>2.7. Bichos Exposição de Fotografia de Javier Torrent</p> <p>Os insetos e os aracnídeos são tão pequenos que muitas vezes são ignorados ou simplesmente</p>	<p>Francisco Lima Catarina Valadão</p>	<p>21 de abril a 24 de junho</p> <p>Exposição com edição de panfleto de 2 páginas</p>	<p>Carmina Galeria</p>	<p>1.500,00 €</p>



Plano de Atividades 2023

Programa 2

<p>subestimados, mas, após uma observação mais detalhada, acabam por se revelar como algumas das criaturas mais fascinantes do Planeta.</p> <p>Em Bichos, Javier Torrent mostra-nos o lado oculto destas pequenas criaturas com uma qualidade de detalhe impressionante, graças à macrofotografia avançada.</p>	Equipa de museografia			
<p>2.8. O Amanhã que nunca chega – colagens de João Amado</p> <p>João Amado, nesta que é a sua primeira exposição na Ilha Terceira, apresenta um conjunto de trabalhos que se centra na incerteza ou na falta de clareza quanto ao futuro, transposta a partir de uma camada translúcida sobre a paisagem da obra, composta por diversos cenários e diálogos, numa linguagem surreal ou fantasiosa.</p> <p>As peças foram elaboradas essencialmente a partir de técnicas de colagem analógica e de pintura, onde domina a aplicação de matérias como o papel, a cera, a madeira e a tinta.</p> <p>–</p> <p>João Amado (São Miguel, Açores) é um autodidata no universo da Arte. O caráter meticuloso e preciso do seu trabalho, aliado a temas centrados no espírito e na relação do homem com o mundo, tem como objetivo proporcionar ao observador uma sensação de viagem,</p>	Francisco Lima Equipa de museografia	3 de junho a 8 de outubro Exposição com edição de panfleto de 2 páginas	Sala Dacosta	2.000,00€



Plano de Atividades 2023

Programa 2

<p>uma ponte com a fantasia, e um retorno ao mais natural. Já marcou presença em dois festivais internacionais de colagem: <i>Paste Up</i> (Cidade do México) e <i>Collagistas</i> (Bruxelas), e esteve presente na exposição inaugural do espaço VAGA em Ponta Delgada. Expôs a solo, no Arquipélago – Centro de Artes Contemporânea e integrou a residência, sendo o único artista açoriano presente, que decorreu na Ribeira Grande, promovida pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Em 2021, expôs a solo no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, com a exposição <i>Se podes olhar, vê</i> (2021). No ano seguinte, integrou a residência artística que decorreu na Ribeira Grande, promovida pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).</p>				
<p>2.9. Pintura e Escultura de Filipe Franco</p> <p>Filipe Franco apresenta uma exposição de artes plásticas com elementos tridimensionais, tomando como ponto de partida a luz, onde estrutura uma narrativa que se apoia na trilogia “matéria”, “luz” e “espaço”, elementos que se influenciam mutuamente e que marcam as suas preocupações.</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipa de museografia</p>	<p>14 de outubro a 2024</p> <p>Exposição com edição de panfleto de 2 páginas</p>	<p>Sala Dacosta</p>	<p>3.000,00 €</p>
<p>2.10. O Labirinto da Angústia - pintura de Luís Gerales</p> <p>Inspirado em várias expressões artísticas, Gerales apresenta um rico mosaico de simbolismo, metáfora e alegoria. As suas composições intrincadas habilmente combinam elementos de diferentes contextos</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipa de museografia</p>	<p>27 de maio a 24 setembro</p> <p>Exposição com edição de desdobrável de 8 páginas</p>	<p>Sala do Capítulo</p>	<p>3.000,00 €</p>

Plano de Atividades 2023

Programa 2

<p>culturais, criando uma narrativa visual complexa que transcende as fronteiras do tempo e do espaço.</p>				
<p>2.11. RELINK, de Sofia de Medeiros e Nina Medeiros</p> <p>Relink Gallery Pop-Up é um projeto das artistas Nina Medeiros e Sofia de Medeiros. O conceito parte da necessidade de uma mudança de paradigma em relação ao atual contexto de representatividade e circulação de artistas e consiste na utilização temporária de espaços alternativos para exposições de artes plásticas que poderão ser implementadas em equipamentos culturais, mas também em imóveis de referência histórica e arquitetónica, instalações industriais, espaços abandonados, entre outros ambientes considerados imprevistos para este fim.</p> <p>Sofia de Medeiros e Nina Medeiros idealizaram uma proposta de parceria, numa primeira fase já acordada com o Teatro Micaelense, com o Museu da Indústria Baleeira, no Pico, e com o Museu de Angra do Heroísmo, no sentido de apresentarem intervenções artísticas de cariz temporário (pintura, escultura, fotografia e vídeo) em várias ilhas do arquipélago.</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipa de museografia</p>	<p>30 de setembro a 2024</p> <p>Exposição com edição de panfleto de 2 páginas</p>	<p>Sala do Capítulo</p>	<p>1.500,00 €</p>
<p>2.12. Exposição Artes e NFT's com Luís Geraldes</p> <p>O que são NFT'S? Qual a sua relação com a arte? Nesta exposição procuraremos desvendar este novo meio de adquirir coisas na internet que está também a tornar-se uma forma de transmitir arte digital. NFT é a sigla para a "Non Fungible Token", que,</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Catarina Valadão</p> <p>Luís Herberto</p>	<p>8 de julho a 16 de setembro</p> <p>Exposição com edição de panfleto de 2 páginas</p>	<p>Carmina Galeria</p>	<p>1.500,00 €</p>



Plano de Atividades 2023

Programa 2

<p>simplificando o seu significado, vem dar a quem a possui um direito sobre uma coisa. A NFT funciona como um certificado digital de unicidade, que garante ao seu detentor a propriedade sobre o original de uma coisa não fungível, isto é, uma coisa cujo valor não pode ser repostado ou substituído por outra, ainda que materialmente igual.</p>				
<p>2.13. Re_Act Residência Artística 2023</p> <p>Re_Act Contemporary é um espaço de laboratório de arte co-fundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, sediado no Arquipélago dos Açores, que, desde 2017, promove residências artísticas, na Ilha Terceira, com artistas de diferentes nacionalidades e áreas de expressão, cujos trabalhos têm integrado mostras conjuntas apresentadas no Museu de Angra do Heroísmo.</p> <p>A edição da RE_ACT CONTEMPORARY 2023, que decorre pela segunda vez na Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, conta com a participação de artistas nacionais e internacionais de renome.</p>	<p>Francisco Lima Catarina Valadão Paulo Arraiano Paulo Ávila Artistas convidados</p>	<p>22 de setembro a 2024</p> <p>Exposição com edição de panfleto de 2 páginas</p>	<p>Carmina Galeria</p>	<p>1.500,00€</p>
<p>Mostras</p>				
<p>2.14. Museu Adentro</p> <p>Museu Adentro é um projeto do Museu de Angra do Heroísmo que consubstancia a sua missão de divulgar e potenciar as coleções e áreas temáticas</p>			<p>Exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico"</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 2

<p>representadas no seu acervo. Pretende simultaneamente fidelizar público e chamar a si a comunidade em que a instituição se insere, facultando-lhe (in)formação de natureza e interesse, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da técnica.</p> <p>Assim, a exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico" é periodicamente enriquecida com mostras de peças associadas aos seus diferentes núcleos expositivos, oriundas quer das reservas do MAH, quer facultadas para esse fim por entidades externas.</p>				
2.14.1. Modelos - Aviões, Ferraris e Camiões	Heliodoro Silva António Couto	11 de março a 4 junho		
2.14.2. Modelos - Aviação Militar	Heliodoro Silva João Pedro Barreiros Bernardo Barreiros	10 de junho a 15 de outubro		
2.14.3. Aeromodelismo à escala – modelos de aviões	Heliodoro Silva	21 de outubro a dezembro		

Plano de Atividades 2023

Programa 2

Inauguração: 21 de outubro (apresentação + sugestão do colecionador de uma projeção do filme: <i>Batalha de Inglaterra</i> (1969).	José Pedro Pires			
<p>2.15. <u>Vitrine de Curiosidades</u></p> <p>Mostra de peças do acervo do MAH que pelas suas características, história ou possuidor sejam capazes de atrair o interesse, despertar a imaginação e propiciar a reflexão, atestando a diversidade e riqueza do acervo do MAH.</p> <p><i>Medalha alusiva ao Sismo de 80 e respetivos cunhos</i> (MAHR.2000.0036 e MAHR.2018.2910/MAHR.2018.2911)</p> <p><i>Porta documentos</i> (MAHR.1992.795)</p> <p><i>Nu de Stuart de Carvalhais</i> (MAHR2006.1079)</p> <p><i>Meias de nylon</i> (MAH.R.1989.2676 / 2679 / 2681)</p> <p><i>Uniforme para lusitos da organização Nacional da Mocidade Portuguesa</i> (MAH.1989.2503)</p>	<p>Joana Freitas</p> <p>Carla Ferreira</p> <p>Francisco Lima</p> <p>Francisco Lima</p> <p>Cátia Sousa</p> <p>Cátia Sousa</p>	<p>10 de janeiro a 5 de fevereiro</p> <p>7 de fevereiro a 5 de março</p> <p>7 de março a 2 de abril</p> <p>4 de abril a 7 de maio</p> <p>9 de maio a 4 de junho</p>	Sala Edifício de São Francisco Memórias	



Plano de Atividades 2023

Programa 2

Cédula – 10 centavos / Cédula de 10 centavos (MAH.R.2007.0367/MAH.R.2021.1317)	Helena Ormonde	6 de junho a 2 de julho		
Conjunto de condecorações da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro (MAHR.2010.0517; MAHR.2018.3448; MAHR.2018.3449 e MAHR.2018.3450)	Carla Ferreira	4 de julho a 6 de agosto		
Estereoscópio (MAH.2022.6405)	João Lemos	8 de agosto a 3 de setembro		
Polvorinho de caça português (MAH.R.1998.0277)	Jaime Regalado	5 de setembro a 1 de outubro		
Seringa uretral para tratamento de doenças venéreas (MAH.2016.2793)	João Lemos	3 de outubro a 5 de novembro		
Regalo (MAH.2018.2519)	Cátia Sousa	7 de novembro a 3 de dezembro		
Padre Bartolomeu Quental (MAHR1996438)	Francisco Lima	5 de dezembro a 7 de janeiro de 2024		
2.16. Vitrine Artes da Guerra			NHMMCBL	
Uniforme da Guarda Real de Arceiros (MAH.2016.0775/0774/0776)	Cátia Sousa	28 de fevereiro a 27 de junho		



Plano de Atividades 2023

Programa 2

Coldre de arção para oficiais generais (MAH.2017.2235)	Cátia Sousa	27 de junho a 26 de setembro		
Sabre otomano (MAH.R.1991.2025/2026)	Jaime Regalado	26 de setembro a 28 de novembro		
Farda possivelmente de Cartista (MAH.R.2015.1401)	Cátia Sousa	28 de novembro a 2024		
2.17. A doação da coleção de moedas do Prof. Luís Filipe Thomas	Helena Ormonde			
2.17.1. A moeda: das origens à globalização - a doação da coleção do Prof. Luís Filipe Tomaz - IV parte	Luís Filipe Thomas	21 de outubro a 23 de fevereiro		
2.17.2. Moedas islâmicas - a doação da coleção do Prof. Luís Filipe Tomaz - V parte		3 de março a junho		
2.17.3. Numária da Índia - a doação da coleção do Prof. Luís Filipe Tomaz - VI parte		16 de junho a setembro		
2.17.4. Título a definir - a doação da coleção do Prof. Luís Filipe Tomaz – VII parte		Setembro a janeiro de 2024		
Exposições em espaços exteriores ao MAH / exposições itinerantes				
2.18. Museu Afora	Joana Freitas			
Esta rubrica visa aumentar o âmbito de incidência do MAH, expondo fora de portas obras ou artefactos especialmente relevantes para a comunidade, associando-lhe informação que explicita o seu valor			Aerogare Civil das Lajes	



Plano de Atividades 2023

Programa 2

patrimonial, histórico e afetivo e que alerte para a pluralidade e riqueza das coleções da instituição. Prevê-se a realização de pelo menos 3 mostras:				
2.18.1. Farda possivelmente de Cartista (MAH.R.2015.1401)	Cátia Sousa	30 de janeiro a 19 de junho		
2.18.2. Bucha e Estica (MAH.2015.0634/0635)	Joana Freitas	19 de junho a 30 de outubro		
2.18.3. Uniforme da Guarda Real de Archeiros (MAH.2016.0775/0774/0776)	Cátia Sousa	2 novembro a 2024		



<p>Objetivos Estratégicos: Promover o consumo e a prática cultural nos Açores. (OE1) Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores (OE2) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3) Promover a salvaguarda e valorização do património cultural (OE4)</p>
<p>Objetivos Operacionais de Eficácia: Promover a divulgação de conteúdos culturais (OOE1) Promover a divulgação da cultura nos Açores (OOE2) Melhorar as condições de fruição dos bens culturais (OOE3) Promover as ações de salvaguarda e valorização do património cultural (OOE4)</p>
<p>Objetivos Operacionais de qualidade: Promover projetos inovadores ou de responsabilidade social (OOQ7) Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores (OOQ7A)</p>
<p>Programa 3 Dinamização das Exposições e Outros Eventos</p>
<p>Visa-se a divulgação do acervo do MAH e a formação dos públicos, mediante diferentes abordagens temáticas ao espaço expositivo, que contextualizam histórica e culturalmente as peças e estabelecem conexões com conteúdos, interesses, áreas de pensamento e ação contemporâneos que permitem a cativação e fidelização dos visitantes.</p> <p>Todas as atividades serão alvo de divulgação através de Nota de Imprensa, Newsletter e Cartaz/Programa a divulgar na página oficial do Museu de Angra do Heroísmo na internet, no portal Cultura Açores, no portal da CMAH e nas páginas do Museu de Angra do Heroísmo no Facebook e no Instagram.</p> <p>Estas atividades têm carácter referencial, podendo sofrer alterações em termos de nome, estrutura, intervenientes e/ou calendarização por razões de ordem logística ou outra, podendo também ainda ser associadas a outras a organizar em função de oportunidades de colaboração, sugestões de outras instituições ou entidades e interesses do público.</p>
<p style="text-align: right;">Dotação: 5.500,00€</p> <p>-Materiais adquiridos por grosso de forma a assegurar o funcionamento dos diferentes ateliês e outras atividades. -Atividades do Museu Educativo asseguradas pela equipa do Serviço Educativo em colaboração com as restantes equipas do MAH. -Colaboradores nas ações realizadas na sequência de convite aos envolvidos ou regime de voluntariado esporádico.</p>



-No caso dos ateliês promovidos ao abrigo do protocolo existente com a Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, os formadores são pagos pelo Centro de Artesanato e Design dos Açores (CADA) .				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
3.1. Dinamização da exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico				
Visitas guiadas seguidas de ateliês	SE	15 sessões C. de 150 participantes 3º ciclo, secundário e sénior		
Terra à Vista Visita orientada ao 1.º e 2.º momentos da exposição, abordámos o processo das descobertas, os primeiros dias do povoamento e a posição assumida por Angra na Carreira das Índias. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha;	SE	15 sessões C. de 150 participantes Pré-escolar, 1º e 2º ciclo	MAH Ao longo do ano	
Terceira Liberal / Malucos Visita orientada ao 3.º momento da exposição, que deu conta da importância assumida pela Ilha Terceira, no quadro político da implementação do Liberalismo em Portugal e dos principais momentos que marcaram o período conturbado das Lutas Liberais (1820-1834) e	SE	8 sessões C. de 100 participantes 3.º ciclo e secundário	MAH Ao longo do ano	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

destaque das personalidades cuja ação se revelou fundamental para o sucesso da causa liberal.				
<u>Dragões de Cedro</u> Visita que abordou a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindo-se especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha Terceira, nos séculos XVI e XVII, seguida de um ateliê de gravura, em que se usaram linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.	SE	15 sessões C. de 120 participantes 3.º ciclo/secundário/adultos	MAH Ao longo do ano	
<u>Visita Régia</u> Visita orientada ao 4.º momento da exposição, precedida de uma apresentação que contextualizou a visita de D. Carlos e D. Amélia a Angra e se deu conta do programa de celebrações preparado pelos angrenses para receber os monarcas, seguida de um ateliê de expressão plástica.	SE	2 sessões c. de 40 participantes 3.º ciclo e secundário	MAH Ao longo do ano	
<u>Cadeirinhas, Pó de Arroz e Moscas de Veludo</u> Estivemos a viajar até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Unidade de Gestão de Transportes do MAH. Depois, já convenientemente maquilhados e adornados, fizemos um retrato à maneira setecentista.	SE	10 sessões c. de 120 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p><u>As Cores da Terra Maleta Pedagógica I</u> Explicação do ciclo do pastel e da urzela apresentado no 1º momento da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i>, seguido de ateliê de tinturaria vegetal em que se demonstraram processos tradicionais de tinturaria com as plantas mais comumente usadas na Europa e na Ásia, até ao século XIX.</p>	SE	5 sessões C. de 90 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	
<p><u>Quando a Tinta não vinha em Tubos Maleta Pedagógica II</u> Oficina de pintura em têmpera, em que as crianças tiveram a oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado em pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.</p>	SE	15 sessões C. de 225 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	
<p>Colorir à Martelada Na Primavera, aprendemos mais sobre plantas tintureiras como o Açafraão da Índia, a Ruivinha e o Dragoeiro, e a usá-las para tingir sacolas que nós mesmos confeccionamos de uma forma divertida e bem enérgica.</p>	SE	3 sessões C. de 45 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	
<p><u>Em viagem com o coelhinho de Dacosta</u> Havia um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, tivemos de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num</p>	SE	8 sessões C. de 60 participantes Pré-escolar, 1º e 2º ciclo	MAH Ao longo do ano	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

percurso mesmo muito atribulado. Uma vez terminada a viagem, fomos visitar A Menina da Bandeira que mora connosco no MAH.				
A Rainha e a Lavadeira Nesta visita à exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, fomos mostrar como a arte surge primeiro associada à afirmação do estatuto social que, através de grandes retratos de aparato, se tornaram no Século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, fomos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH.	SE	10 sessões c. de 120 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	
Olhó Passarinho Este ano vamos celebrar a chegada da primavera, aprendendo os nomes das aves que podemos avistar no claustro do Edifício de São Francisco e no Jardim Duque da Terceira. Vamos parar e fazer silêncio para observar e ouvir alvéolas e tentilhões, melros e pardais. Depois, em ateliê, faremos bebedouros e mobiles que nos ajudarão a lembrar do nome das avezinhas que observámos.	SE	4 sessões C. de 60 participantes Pré-escolar e 1º ciclo	MAH Ao longo do ano	
Em Memória de Dacosta Apresentação da vida e obra e António Dacosta, finalizada com visita ao 4.º momento da exposição.	SE	2 sessões C. de 40 participantes Pré-escolar	MAH Ao longo do ano	
Museu Acessível Nesta visita ao principal espaço expositivo do MAH, deu-se a conhecer a história da Ilha Terceira e dos	SE	3 sessões C. de 40 participantes	MAH	



Açores, através de uma narrativa oral assente na exploração tátil de peças icónicas desta instituição enriquecida por experiências olfativas e gustativas.		NEE	Ao longo do ano	
3.2. Dinamização da exposição E o Aço Mudou o Mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider- Canet nos Açores				
Às Armas Visita orientada a esta exposição e ao núcleo "Açorianos na Grande Guerra", que visou mostrar o processo e evolução da artilharia e a sua repercussão ao nível das técnicas de combate, culminando na tecnologia do aço usada pela primeira vez nos materiais bélicos da I Grande Guerra, em que se referencia a história desta bateria, contextualizando-a em termos da participação de Portugal na I Guerra Mundial.	SE	4 sessão C. 60 participantes 9.º ano de escolaridade	NHMMCBL Ao longo do ano	
3.3. Dinamização da Sala Frederico Vasconcelos				
A minha Família é uma Árvore Depois de uma visita a esta sala que nos permitiu ficar a conhecer a história desta família angrense e, em particular, do seu último membro, aprendemos a construir uma árvore genealógica.	SE	3 sessões C. de 60 participantes 1. ciclo	MAH Ao longo do ano	
3.4. Dinamização da Igreja de Nossa Senhora da Guia				
Visitas guiadas seguidas de ateliês	SE	10 sessões C. de 100 participantes 3º Ciclo, secundário, sénior	MAH Ao longo do ano	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p><u>Heráldica</u></p> <p>Visita transversal a vários espaços do MAH, onde foram explorados os símbolos heráldicos que compõem brasões que adornam peças de mobiliário e cerâmica, meios de transporte, pedras tumulares e altares, de seguida um ateliê de expressão plástica, em que cada jovem foi convidado a construir o seu próprio brasão, de forma a traduzir o seu nome de família ou as suas principais virtudes e características.</p>	SE	2 sessões C. de 50 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	
<p><u>Histórias aos Quadrinhos</u></p> <p>Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integram o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de 5 séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, fomos descobrir as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar.</p>	SE	2 sessões C. de 50 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	
<p>Mensagem de Natal</p> <p>Tendo como mote a celebração do mês do nascimento de Jesus Cristo e o final da época natalícia, nesta visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia e ao 1.º Momento da exposição de longa duração Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico, pretendemos destacar as emblemáticas e épicas histórias dos arcanjos. Nesta oficina natalícia, vamos elaborar um</p>	SE	3 sessões C. de 47 participantes Adaptável em função da faixa etária	Até 6 janeiro	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

cartão-postal, em formato de anjo e de mensagem única, dando continuidade a uma tradição que remonta ao século XIX e que se popularizou no século XX.				
<u>Domingos com Música</u> Ciclo de concertos matinais que se destinaram a divulgar as excecionais qualidades sonoras do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia. (Previstos c. de 40 concertos)	Gustaaf van Manen	C. de 30 participante por sessão	Domingos (ao longo do ano)	
3.5. Dinamização da exposição <u>Edifício de S. Francisco - Memórias</u>				
Ver 2.15 Vitrine de curiosidades				
3.6. Dinamização da <u>Reserva Visitável de Espécies em Pedra</u>				
<u>Pedras dos Homens</u> Visitas orientadas que salientaram a origem, função e elementos decorativos das espécies apresentadas.	SE	2 sessões C. de 30 participantes Adaptado em função a faixa etária	MAH Ao longo do ano	
<u>Mundos de Bolso</u> Castelos e cavaleiros não são coisas de contos de fadas. Nesta visita ao Museu de Angra, explicamos a sua função e lembramos onde ficava o primeiro Castelo de Angra e as razões que levaram a que se optasse por deslocar a defesa para a costa.	SE	4 sessões C. de 60 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	



3.7. Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais				
Da Ovelha ao Cachecol Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT. A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitiu ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.	SE	2 sessões C. de 30 participantes Adaptado consoante a faixa etária	MAH Ao longo do ano	
3.8. Dinamização da Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séc. XVIII e XIX				
A Traquitana da Cinderela Análise das particularidades das seges e traquitanas expostas na Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, recorrendo à dramatização da história da Cinderela.	SE	10 sessões C. de 120 participantes Pré-escolar e 1º ciclo	MAH Ao longo do ano	
Sobre Rodas Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII, que mostraram a evolução dos transportes, a sua funcionalidade e o estatuto social dos seus possuidores. A mesma foi complementada pelo comentário à liteira e cadeirinhas que integram a exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico.	SE	12 sessões C. de 140 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH Ao longo do ano	



3.9. Dinamização do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima				
<p>Da Flecha ao Drone</p> <p>A visita orientada ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima abrange três espaços expositivos de longa duração: <i>Hospital Real da Boa Nova; Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano; e Os Homens, as Armas e a Guerra – da flecha ao Drone.</i></p> <p>Na mesma, aborda-se a história do edifício, possivelmente o mais antigo hospital militar do mundo, evidenciando o seu papel na saúde, militar e civil, e estabelecendo uma relação com a história local e nacional. Salienta-se ainda a importância da obra de Manuel Coelho Baptista de Lima, primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, enquanto homem da cultura e colecionador, que marcou indelevelmente a cultura terceirense. Por fim, ilustra-se a evolução da tecnologia do armamento e a sua influência na Arte da Guerra, enfatizando-se o impacto do surgimento da pólvora, da importância da artilharia embarcada nos primórdios da expansão portuguesa e das vagas de inovação dos meios militares, associadas aos grandes conflitos globais, com expressão na história portuguesa e nas ilhas dos Açores, em particular.</p>	Jaime Regalado SE	20 sessões C. de 400 participantes A partir do 2.º ciclo	NHMMCBL	
<p>Conferências na Boa Nova</p>	Jaime Regalado			



Plano de Atividades 2023

Programa 3

Augusto de Castilho: Uma Tragédia Anunciada	Coronel de Artilharia (Ref.) Salgado Martins		22 de fevereiro	
A importância dos arquipélagos atlânticos durante as guerras mundiais: o caso dos Açores (1914-1945)	Augusto Salgado		10 de maio	
	Centro de História da Universidade de Lisboa			
	CINAV – Centro de Investigação Naval			
O Arreio Militar Português	Coronel de Cavalaria Miguel Freire		13 de setembro	
Hospital Real Militar da Boa Nova (a confirmar)	Alexandre Reis		15 de novembro	
Dinamização das exposições temporárias				
3.10. Dinamização da exposição Olhares sobre a Fábrica de Alcântara				
Moldagem a Frio	SE		17 sessões	
No âmbito de uma visita à exposição Olhares sobre a Fábrica D'Alcântara, vamos introduzir uma nova e interessante técnica de moldar aos mais pequenos.			C. de 322 participantes	
			Adaptável em função da faixa etária	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

Enquanto se divertem e relaxam a manusear a pasta de moldar de secagem rápida, as crianças desenvolvem competências ao nível da motricidade fina e trabalham mecanismos de controlo de ansiedade. Neste ateliê, queremos todos com as mãos na massa!				
Cacos do Ofício O Serviço Educativo do MAH, no âmbito da dinamização da exposição <i>Olhares sobre a Fábrica d'Alcântara</i> , patente na Sala Dacosta, promove uma oficina de iniciação ao retoque de cor de peças em cerâmica. Esta oficina pretende introduzir várias técnicas de retoque de cor em peças de cerâmica, acessíveis a não profissionais da área.		C. de 15 participantes	14 de janeiro	
3.11. Dinamização da exposição <i>Não conheço ninguém que não consiga desenhar</i>				
Observar para compreender Na visita à exposição <i>Não conheço ninguém que não consiga desenhar</i> , vamos fomentar e desenvolver o gosto pelo desenho livre. Com efeito, nesta atividade, pretende-se motivar os mais novos a expressarem-se livremente, colocando as suas próprias perceções do mundo no papel. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.	SE	18 sessões C. de 300 participantes Adaptável em função da faixa etária		
Fábrica de Tabaco Âncora, Um Novo Olhar	SE	C. de 20 participantes	28 de janeiro	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>O Serviço Educativo do MAH está instalado na antiga Fábrica de Tabaco Âncora. A estrutura original do edifício, assim como os velhos equipamentos, coabitam, lado a lado, com as diversas atividades e oficinas que se desenvolvem atualmente no mesmo. O objetivo desta oficina de desenho livre é fazer o registo em papel deste carismático espaço, repleto de história e de vida. A atividade insere-se no âmbito da dinamização da exposição dos Urban Sketchers Ilha Terceira, intitulada Não conheço ninguém que não consiga desenhar, patente na Sala do Capítulo até dia 29 de janeiro.</p>		Regime de livre acesso		
3.12. Dinamização da exposição <i>Prémio Fotográfico AFAA</i>				
<p>Fotografia Criativa</p> <p>Na visita orientada à exposição Prémio Fotográfico AFAA explora-se o trabalho de doze fotógrafos amadores dos Açores que concorreram à 1ª edição deste concurso, no ano de 2020, para celebrar a Fotografia como atividade criativa. Desta forma, iremos promover o espírito crítico dos mais jovens e trabalhar as suas referências de imagética, transpondo-as para o papel, através das técnicas de recorte e da colagem.</p>	SE	2 sessões 20 participantes Adaptável em função da faixa etária		
<p>Descobrir a Fotografia</p> <p>Neste atelier Descobrir a Fotografia, pretende-se explorar o vocabulário e linguagem da fotografia,</p>	SE	C. de 15 participantes	Carmina Galeria 28 de janeiro	



como enquadrar, regras de composição e algumas noções técnicas. Vamos, também, recuar no tempo e fazer uma breve apresentação da história da Fotografia. No final da atividade, as crianças irão perceber que uma boa fotografia não depende apenas da câmara, mas da sensibilidade de quem observa e realiza o quadro fotográfico. Conclui-se a mesma com a criação de um pequeno álbum/portfólio para que as crianças ponham em prática o que aprenderam.				
3.13. Dinamização da exposição Rogério Silva do Amor da Pátria à Memória				
Xilogravura No âmbito da visita à exposição de Rogério Silva do Amor da Pátria à Memória, vamos introduzir uma técnica de gravura aos mais novos, a xilogravura. Desta forma, através de uma pequena oficina, pretende-se que as crianças, pela aquisição do conhecimento deste processo de impressão, aprendam a reproduzir uma imagem a preto e branco, repleta de contraste. Público-alvo: adaptável a faixa etária.	SE	22 sessões C. de 346 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH	
Cubismo, Futurismo e Surrealismo O que é o quê? No âmbito da dinamização da exposição Rogério Silva, Do Amor da Pátria à Memória, o Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo, promove um atelier onde serão abordadas três correntes artísticas que marcaram a obra multifacetada de		C. de 15 participantes	MAH 4 de março	



Rogério Silva, nomeadamente o Cubismo, o Futurismo e o Surrealismo. Este ateliê, sob orientação da técnica superior do MAH Carla Ferreira, inclui uma visita à exposição e culmina com a criação de um jogo coletivo surrealista, denominado de Cadáver Esquisito.				
3.14. Dinamização da exposição <i>Aqui e Além Lisboa: Anos 80</i>				
Captar momentos O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição de <i>Aqui e Além Lisboa: Anos 80</i> , cuja componente prática visa estimular competências como a motricidade fina e a criatividade dos mais jovens, através da construção de uma câmara fotográfica de brinquedo em cartão. No final, iremos trabalhar o desenvolvimento do espírito crítico dos mais jovens e as suas referências de imagética, transpondo-as para o papel através do desenho no rolo fotográfico.	SE	15 sessões C. de 180 participantes Adaptável em função da faixa etária	MAH	
Agarrar a Luz No âmbito da dinamização da exposição <i>Aqui e Além Lisboa: Anos 80</i> , o Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo e sob orientação do técnico Superior do MAH Jaime Regalado, promove uma oficina que pretende dar a conhecer os princípios básicos do processo fotográfico que estão na base da fotografia analógica, mas que constituem uma ferramenta fundamental para a fotografia digital.	SE	C. de 15 participantes	1 de abril	



3.15. Dinamização da exposição Da Imigração Açoriana para o Sul do Brasil Tás Co' lho				
Muralismo Nesta visita orientada à exposição de fotografia Da Imigração dos Açores para o Sul do Brasil, patente na Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, analisaremos o trabalho fotográfico de três artistas - Milton Ostetto, Orlando Azevedo e Tadeu Vilani. Tendo como mote a cultura e as tradições da comunidade açoriana no Sul do Brasil, vamos observar a confluência do simples e delicado, transpondo-nos para uma dimensão mágica através da fotografia a preto e branco. O ateliê prático foca-se na construção de um mural fotográfico, com o intuito de fomentar o espírito crítico das crianças e promover o desenvolvimento das suas referências de imagética (comunicação não verbal). Para tal, recorre-se a técnicas de recorte e de colagem de forma a colocar uma fotografia do grupo, embelezando-a posteriormente para a criação de uma paisagem.	SE	2 sessões C. de 20 participantes Adaptável em função da faixa etária	Carmina Galeria	
3.16. Dinamização da exposição Bichos Exposição de Fotografia de Javier Torrent				
Ver de Perto A exposição de fotografia Bichos de Javier Torrent, patente na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, centra-se na macrofotografia de insetos, com o intuito de captar e registar pequenos	SE	2 sessões C. de 20 participantes Pré-escolar	Carmina Galeria	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>detalhes, não perceptíveis a olho nu destes pequenos seres invertebrados. Após uma visita guiada à mesma, as crianças, inspiradas pelas diferentes e exuberantes características físicas e comportamentais dos insetos retratados, realizarão um exercício prático, em duas partes, através da criação de uma ilustração de um inseto ou de um bicho imaginário, nunca visto, para de seguida transpor esses atributos na materialização de um brinquedo, a partir de uma espátula de madeira.</p>				
<p>Ser Entomólogo por um Dia</p> <p>O MAH, através do seu Serviço Educativo e em colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, promove uma oficina infantil dedicada aos insetos. A atividade, realizada no âmbito da dinamização da exposição Bichos, de Javier Torrent, patente ao público na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, procura dar a conhecer o papel do entomólogo como “cientista de insetos”, enquanto se procede a uma análise de uma amostra de subsolo (manta morta). No final, o resultado prático culminará num desenho de um inseto, fruto da imaginação e da criatividade dos participantes.</p>		C. de 20 participantes	Carmina Galeria 29 de abril	
<p>3.17. Dinamização da exposição O Amanhã que nunca chega – colagens de João Amado</p>				



Reconstruindo ideais O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição <i>O amanhã que nunca chega</i> , promove uma oficina intitulada de <i>Reconstruindo Ideias</i> , com o intuito de proceder à decoração de cadeiras através de várias técnicas relacionados com <i>scrapbooking</i> e <i>papel machê</i> .	SE	15 sessões 250 participantes Adaptável a faixa etária	MAH	
3.18. Dinamização da exposição Pintura e Escultura de Filipe Franco				
Dimensões da matéria O MAH, através do Serviço Educativo e no âmbito da exposição de Filipe Franco, propões uma atividade cuja a componente prática visa estimular competências como a motricidade fina e a criatividade dos nossos pequenos artistas, através da elaboração de um mobile com relevo, em cartão, decorado com diversos materiais reciclados, tais como: botões, tampas, corda de sisal, lãs, rolas de cortiça, entre outros.	SE	15 sessões C. de 250 participantes Adaptável a faixa etária	MAH	
Arte com giz O MAH, através do Serviço Educativo e inspirado na exposição de Filipe Franco, realizará um ateliê com os mais novos, no qual, pretendemos embelezar o exterior do Serviço Educativo com desenhos em giz.	SE	15 sessões C. de 250 participantes Adaptável a faixa etária	MAH	



3.19. Dinamização da exposição O Labirinto da Angústia - pintura de Luís Geraldes				
Monstros pedagógicos A exposição <i>Labirinto da Angústia</i> , de Luís Geraldes, reflete a versatilidade da sua obra e o processo de gestão das emoções humanas através da Arte. Desta forma, a oficina prática visa explorar a criatividade emocional e a comunicação não-verbal dos intervenientes. A mesma materializar-se-á na construção de um monstro imaginário, elaborado com materiais reciclados e recorrendo à técnica de recorte, com o intuito de desenvolver as aptidões sociais e emotivas dos mais jovens.	SE	15 sessões 250 participantes Adaptável a faixa etária	MAH	
3.20. Dinamização da exposição Pintura de Sofia e Nina Medeiros				
Vamos sujar as mãos! No âmbito da exposição de pintura de Sofia Medeiros e de Nina Medeiros, vamos introduzir uma nova técnica de pintura aos mais novos. Desta forma, através de uma pequena oficina, pretende-se que as crianças aprendam a pintar com as próprias mãos, reproduzindo uma imagem colorida e criativa, no qual, após a sua secagem, sugere-se que façam um desenho através das suas referências de imagética.	SE	15 sessões C. de 250 participantes Adaptável a faixa etária	MAH	



Completar o que falta No âmbito da exposição de pintura de Sofia Medeiros e de Nina Medeiros, sugerimos uma oficina de desenho, onde convidamos os mais novos a completá-lo, com o principal objetivo de estimular o espírito crítico e o imaginário dos mais jovens.	SE	15 sessões C. de 250 participantes Adaptável a faixa etária	MAH	
3.21. Dinamização da exposição Artes e NFT's com Luís Geraldes				
Arte em ação Através desta exposição, patente na <i>Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes</i> , convidamos as crianças a registarem e a captarem momentos de reflexão, inspiração e criação artística. Após uma visita guiada à mesma os nossos pequenos visitantes, inspirados pelos diferentes artistas residentes, vão recriar uma tela com a técnica de pintura em sal.	SE	4 sessões C.de 40 participantes Adaptável a faixa etária	Carmina Galeria	
Usa o teu corpo No âmbito da exposição patente na <i>Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes</i> , utilizaremos o papel de cenário como protótipo da imaginação dos mais pequenos. Desta forma, pretendemos motivar o desenvolvimento da coordenação motora das crianças, através dos movimentos rotativos e repetitivos, e utilizando as canetas de feltro para transporem para o papel.	SE	4 sessões C.de 40 participantes Adaptável a faixa etária	Carmina Galeria	



3.22. Dinamização da exposição Re_Act Residência Artística 2023				
Criar padrões No âmbito da exposição ReAct, patente na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, sugerimos uma atividade prática que pretende estimular a perceção visual dos mais jovens, através da distinção entre as diferentes cores e padrões. A mesma culminará na construção de um jogo que, a partir de caixas de ovos, vão pintar com diferentes cores as peças que serviram de encaixe na base correspondente, com o intuito de transformar uma brincadeira em aprendizagem, acionando o raciocínio lógico das crianças.	SE	4 sessões C.de 40 participantes Adaptável a faixa etária	Carmina Galeria	
Arte para surpreender No âmbito da exposição ReAct, patente na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, inspiramos os mais novos a construir um mural, composto pelos desenhos das crianças. O mesmo iniciará com a escolha de um tema alusivo a exposição, onde os participantes vão recriar o seu trabalho sem o conhecimento dos demais, contribuindo para o fator surpresa.	SE	4 sessões C.de 40 participantes Adaptável a faixa etária	Carmina Galeria	
3.23. Outros eventos Além das atividades listadas abaixo poderão decorrer outras iniciativas que, aproveitando sinergias existentes, vão de encontro a propostas de colaboradores consideradas capazes de enriquecer a oferta cultural disponibilizada pelo Museu de Angra do Heroísmo e ir de encontro às necessidades e interesses do seu público.				



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>5ª Minimaraton de Leitura Moby Dick em português</p> <p>A iniciativa, com uma duração prevista de aproximadamente quatro horas, realizar-se-á pelo 5º ano no Museu de Angra do Heroísmo.</p> <p>A leitura do romance icónico de Herman Melville decorre no âmbito de uma colaboração com o New Bedford Whaling Museum (NBWM) e com o Consulado de Portugal em New Bedford, a que se juntam outras entidades de diferentes áreas geográficas.</p> <p>A leitura é feita paralelamente na Galeria do Baleeiro Açoriano do NBWM, envolvendo a comunidade emigrante residente na costa leste dos Estados Unidos, e também em outras instituições, todas interligadas online.</p> <p>"Moby Dick", uma obra datada de 1851, narra a viagem da baleeira "Pequod" e as atribulações da sua tripulação, da qual faz parte um açoriano, cujo capitão visa destruir um mítico cachalote branco que, num confronto anterior, lhe arrancou uma perna.</p> <p>Combinando a ficção com a não ficção, ao incorporar trechos informativos sobre a caça à baleia e processamento dos produtos delas extraídos, o romance acaba por ganhar dimensões alegóricas, representando os extremos da ambição humana e a batalha entre a razão e o instinto animal.</p>	<p>New Bedford Whaling Museum</p> <p>Biblioteca Nacional de Cabo Verde</p> <p>CHAM-FCSH-UNL</p> <p>Observatório do Mar dos Açores</p> <p>Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça</p> <p>Museu da Horta</p>	<p>C. de 110 participantes</p>	<p>Biblioteca do MAH</p>	
--	---	--------------------------------	--------------------------	--



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>5ª Minimaraton de Leitura Moby Dick em português</p> <p>A Baleia Branca & Mãos que Brincam</p> <p>O Serviço Educativo do MAH desenvolverá várias atividades em simultâneo e no âmbito da Minimaraton de Leitura Moby Dick em português. As mesmas decorrerão no coro alto da Igreja da Nossa Senhora da Guia, sendo direcionadas para o público infantil, com o intuito de estimular a criatividade e o espírito crítico, tendo sempre como tema de fundo o universo da obra literária Moby Dick. A primeira atividade consistirá na leitura de obras infantis sobre o tema, por Carolina Rocha, em A Baleia Branca, seguida de uma oficina dedicada ao teatro de sombras, sob a pauta de Sílvia Fagundes, em Mãos que Brincam.</p>	SE	C. de 50 participantes Regime de livre acesso	Coro Alto da Igreja de N. Sra. da Guia 7 de janeiro	
<p>Trabalhar uma Pintura</p> <p>O Serviço Educativo do MAH promove uma oficina de iniciação ao retoque de cor para adultos. Esta atividade pretende introduzir vários métodos e técnicas de reintegração cromática, acessíveis a não profissionais da área, sob orientação da técnica superior de conservação e restauro do Museu de Angra do Heroísmo Sílvia Luís.</p>	SE	C. de 10 participantes	4 de fevereiro	
<p>Mascarolando</p> <p>Na quadra carnavalesca, sugere-se um ateliê infantil de criação de máscaras de papel, sob orientação de Sílvia Fagundes. Vão ser trabalhadas competências ao</p>	SE	C. de 10 participantes	11 de fevereiro	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

nível da motricidade fina, da criatividade, da capacidade de planeamento e da empatia. O resultado do ateliê materializar-se-á numa criatura imaginária, impregnada com quantos atributos emocionais ou físicos a criança quiser, com o intuito de a mesma ser exibida e fazer parte das suas brincadeiras de Carnaval				
Cafés -Teatro Angústias existenciais ou o quotidiano delirante <i>No primeiro Café-teatro do ano serão abordados temas transversais em ambientes familiares e sociais.</i> <i>Desde a decisão de ter ou não filhos e de como isso pode abalar os alicerces de uma relação; às conversas aparentemente banais, como as que acontecem numa paragem de autocarro – por vezes, insólitas; ao questionamento das transformações que as novas tecnologias infligem na vida de todos nós, independentemente da idade.</i> Esohisterismo Dramaturgia de Pedro Cravo Fernandes, Bárbara Loução e Carla Ferreira. Com a sociedade de consumo, o esoterismo diversificou os seus produtos por via da comunicação social, permitindo espaço para a interação com os	A Sala – grupo de teatro	C. de 100 participantes	Auditório do MAH 16 de fevereiro	1 de junho



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>interlocutores, para a manifestação do oculto na realidade do quotidiano e também para o crescimento de linhas de pensamento intuitivo-científicas, apelando à espiritualidade numa fronteira delicada entre entretenimento e ética.</p> <p>Natália Correia – o botequim</p> <p>Café-teatro comemorativo do Centenário do Nascimento de Natália Correia</p> <p>Tema a definir</p>		<p>C. de 100 participantes</p> <p>C. de 100 participantes</p>	<p>12 de outubro</p> <p>7 de dezembro</p>	
<p>Dia Internacional dos Museus</p> <p>O Dia Internacional dos Museus, celebrado anualmente a 18 de maio, foi criado em 1977 pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, no sentido de promover, junto da sociedade, uma reflexão sobre o papel dos museus no seu desenvolvimento.</p> <p>Em 2023, o ICOM Internacional apresenta o tema “Museus, Sustentabilidade e Bem-Estar”, procurando destacar o importante contributo dos museus para o bem-estar e o desenvolvimento sustentável das comunidades.</p>		<p>C. de 30 participantes</p>	<p>18 de maio</p>	
<p>Noite Europeia dos Museus</p> <p>A Noite Europeia dos Museus, uma iniciativa criada em 2005 pelo Ministério da Cultura de França, celebra-se em 2023 no sábado, 13 de maio (por</p>		<p>C. de 300 participantes</p>	<p>MAH</p> <p>20 de maio</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>motivos logísticos e de agenda esta noite será celebrada no MAH a 20 de maio). Nesta ocasião, organizam-se múltiplas atividades desafiando os visitantes a usufruírem de uma experiência cultural diferente, em período noturno.</p> <p>O Museu de Angra do Heroísmo assinala uma vez mais a Noite dos Museus com um programa de atividades subordinado ao tema da interculturalidade e diáspora açoriana, onde a viola da terra e a sua candidatura a Património Cultural e Imaterial da Humanidade se destaca. Neste sentido, foco também para a parceria com a Direção Regional das Comunidades e Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, no âmbito do Festival Intercultural de Artes, celebrada através do acolhimento de uma série de atividades que integram a programação de ambos os eventos.</p> <p>Mediante a exploração da dimensão universal do seu acervo e da colaboração com diversos parceiros públicos e privados, o Museu de Angra do Heroísmo pretende, com este programa lúdico-cultural, enfatizar o contributo relevante dos museus para o bem-estar, inclusão e promoção da interculturalidade dentro das suas comunidades e no mundo.</p>				
<p><u>1.º Colóquio Internacional de Património e Turismo Militar</u></p> <p>Organização conjunta do TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Unidade</p>		<p>C. de 50 participantes</p>	<p>NHMMCBL 12 a 15 de julho</p>	<p>2.000,00€</p>



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>de I&D do Instituto Politécnico de Tomar e do Museu de Angra do Heroísmo, com o apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.</p> <p>O evento, organizado no âmbito do projeto INSIGNIA - "Roteiro de Turismo Militar: modelo para a valorização do património histórico-militar nacional", financiado por fundos nacionais, através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pretende proporcionar um espaço de apresentação, discussão e reflexão nos domínios do Património Histórico-Militar e do Turismo Militar.</p>		<p>Os melhores trabalhos do "I Colóquio Internacional do Património e Turismo Militar" serão convidados a preparar e submeter os seus artigos para serem integrados, após uma revisão por pares, para publicação num <i>Special Issue</i> da Revista Turismo e Desenvolvimento / <i>Journal of Tourism and Development (JT&D)</i>, publicação científica com indexação na base de dados SCOPUS, entre outras.</p> <p>https://proa.ua.pt/index.php/rtd/about</p>		
<p>Exposição de longa duração Coleção Virgílio Schneider</p> <p>Esta exposição inclui obras de arte reunidas pelo colecionador privado Virgílio Schneider e que inclui escultura, mobiliário, pintura, entre outros, predominantemente de origem flamenga.</p>			<p>MAH</p> <p>16 de setembro</p>	
<p>Arquipélago de Escritores</p> <p>O Arquipélago de Escritores nasceu da vontade de fazer dos Açores um lugar de encontro e de referência da literatura insular, continental e internacional.</p> <p>É um encontro que tem como pano de fundo a tradição literária açoriana e os Açores como porto de cruzamento de diferentes culturas e literaturas.</p> <p>Conta com conversas dos diversos autores convidados, encontros com leitores, visitas a escolas,</p>			<p>21, 22 e 23 de setembro</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>concertos de música, leituras encenadas e sessões de cinema – partindo sempre dos livros para se falar da vida, e tendo como objetivo promover o convívio cultural, a troca de ideias e acentuar o gosto pela leitura.</p> <p>Um evento que desde a sua primeira edição em 2018 já se tornou uma referência no mundo literário açoriano e continental.</p>				
<p>A Canasta vai ao Museu</p> <p>Torneio de Canasta organizado pela Confraria de Canasta da Ilha Terceira</p>	<p>Catarina Valadão</p> <p>Confraria da Canasta da Ilha Terceira</p>		<p>Carmina Galeria</p> <p>16 de setembro</p>	
<p>Em torno do Sol</p> <p>Com a atividade Em torno do Sol, o Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo pretende estimular futuros astronautas. Fazemos questão de convidar os mais pequenos a embarcar numa importante missão estelar, onde exploraremos o nosso Sistema Solar, contextualizando-o no Universo. Vamos também poder conhecer o planeta onde vivemos, onde se posiciona e compará-lo com outros corpos vizinhos. Nesta atividade promove-se o desenvolvimento cognitivo, focando-se em diferentes métodos de aprendizagem e de memorização. Segurem os vossos cintos!</p>	<p>SE</p>	<p>2 sessões</p> <p>C. de 19 participantes</p> <p>Pré-escolar</p>		
<p>Descobrir a Fotografia</p>		<p>C. de 15 participantes</p>	<p>Carmina Galeria</p> <p>28 de janeiro</p>	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>Neste atelier Descobrir a Fotografia, pretende-se explorar o vocabulário e linguagem da fotografia, como enquadrar, regras de composição e algumas noções técnicas. Vamos, também, recuar no tempo e fazer uma breve apresentação da história da Fotografia. No final da atividade, as crianças irão perceber que uma boa fotografia não depende apenas da câmara, mas da sensibilidade de quem observa e realiza o quadro fotográfico. Conclui-se a mesma com a criação de um pequeno álbum/portfólio para que as crianças ponham em prática o que aprenderam.</p>				
<p>A Minha Horta Doméstica Sustentável</p> <p>O MAH, através do seu Serviço Educativo, propõe um workshop centrado na criação de hortas domésticas, onde serão abordados princípios básicos e principais cuidados a ter em conta na criação e manutenção de uma horta doméstica sustentável. Esta atividade pretende apresentar aos adultos os conhecimentos necessários para planear, criar, manter e colher produtos hortícolas de forma eficaz e sustentável. A mesma culminará no plantio de ervas aromáticas no espaço exterior do Serviço Educativo. Em simultâneo, os mais novos irão contribuir para a atividade com a construção de alguns objetos para embelezamento da horta, tais como marcadores de espécie em madeira e pedras decorativas.</p>		C. de 15 participantes	25 de março	
<p>Diário Gráfico – Constrói, Anda e Desenha</p>		C. de 10 participantes	15 de abril	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>O Serviço Educativo do MAH propõe uma oficina de construção de diário gráfico a partir da técnica de encadernação japonesa, uma arte milenar de encadernação artesanal, simples e abrangente a diversos materiais. Nesta atividade, sob orientação de Carolina Rocha, pretende-se realizar uma breve introdução ao universo da encadernação manual, desenvolver a criatividade e sensibilidade estética dos seus participantes, assim como proporcionar ferramentas de criação de projeto individual. No final, cada participante terá um livro/caderno gráfico totalmente encadernado por si, através da manipulação dos diferentes instrumentos e técnicas apresentadas.</p>				
<p>Jogos pela Saúde</p> <p>O Serviço Educativo do MAH propõe uma oficina centrada na promoção das benesses da prática de exercício físico e como elas se refletem no bem-estar e saúde infantil. A mesma iniciará-se com uma palestra sob orientação das médicas internas de medicina geral e familiar Dr.^a Inês Nunes e Dr.^a Isabel Silva sobre a temática, que, por sua vez, dará lugar à apresentação de uma sequência de jogos e exercícios, sob orientação de Carmelo Amarante.</p>		C. de 10 participantes	Auditório do MAH 6 de maio	
<p>Mimos com Eva</p> <p>O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito do Dia Internacional da Família, propõe uma oficina de Mimos com Eva. A mesma, com orientação de</p>		C. de 10 participantes	Carmina Galeria 13 de maio	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

Donzília Nunes, tem como objetivo final a construção de uma casa em esferovite e em eva, materializada sob a forma de um cogumelo.				
<p>Workshop em Cerâmica - I Parte (colaboração do CADA)</p> <p>O MAH, através do seu Serviço Educativo, sugere um workshop de cerâmica, sob orientação de Aurélia Rocha. Na primeira fase pretendemos introduzir aos participantes na técnica de lastre para construção de um suporte para vela.</p> <p>Workshop em Cerâmica - II Parte (colaboração do CADA)</p> <p>Na segunda parte do workshop, vamos ensinar aos intervenientes o processo de fixação (secagem e cozedura) e a técnica de vidragem, finalizando os trabalhos com a pintura do suporte em cerâmica.</p>	SE CADA	C. de 20 participantes	Setembro e outubro	
<p>Workshop em Escamas de Peixe – Parte I (colaboração do CADA)</p> <p>O Serviço Educativo do MAH propõe um workshop de iniciação ao trabalho em escama de peixe, sob orientação de Aida Barbosa, através da demonstração de várias técnicas, tais como, de limpeza e tingimento. Tendo em especial atenção que as tintas utilizadas são naturais e amigas do ambiente, advindas de plantas tintureiras.</p>	SE	C.de 20 participantes	Setembro e outubro	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p>Workshop em Escamas de Peixe - II Parte (colaboração do CADA)</p> <p>A segunda parte do workshop materializar-se-á na construção de diversas peças em escama de peixe, tais como: anéis, brincos, molas de cabelo, porta-chaves, alfinetes de peito e flores.</p>				
<p>Workshop de iniciação à técnica do trabalho louco (colaboração do CADA)</p> <p>O MAH, através do Serviço Educativo sugere um workshop de iniciação à técnica do trabalho louco, com o intuito de valorizar o trabalho artesanal promovendo a consciência do espaço e do movimento, sob orientação da formadora Mercês Sampaio. No final, o resultado prático culminará num painel individual em <i>trabalho louco</i>, fruto da criatividade dos participantes.</p>	SE	C. de 10 participantes	4, 11, 18, 25 de novembro	
<p>Workshop de iniciação á técnica do fuxico (colaboração do CADA)</p> <p>O MAH, através do Serviço Educativo propõe um workshop de iniciação à técnica do fuxico, sob orientação da formadora Mercês Sampaio. No ateliê, os diferentes métodos de trabalho vão se centrar nos seguintes passos: desenhar o molde circular; desenhar no tecido e recortar; alinhar e decorar usando a criatividade. O mesmo finalizará na decoração de um saco em pano cru com os fuxicos.</p>	SE	C. de 10 participantes	8 de dezembro	



Plano de Atividades 2023

Programa 3

<p><u>Olh'ó Passarinho</u></p> <p>Este ano vamos celebrar a chegada da primavera, aprendendo os nomes das aves que podemos avistar no claustro do Edifício de São Francisco e no Jardim Duque da Terceira. Vamos parar e fazer silêncio para observar e ouvir alvéolas e tentilhões, melros e pardais. Depois, em ateliê, faremos bebedouros e mobiles que nos ajudarão a lembrar do nome das avezinhas que observámos.</p>	SE	4 sessões C. de 60 participantes Pré-escolar e 1º ciclo	MAH Ao longo do ano	
<p>Museu Jurássico</p> <p>Os dinossáurios são seres monstruosos e cativantes que assombram o nosso imaginário coletivo. O Museu de Angra do Heroísmo possui uma coleção de réplicas de fósseis destes terríveis lagartos que inspiram esta oficina, na qual, de uma forma prática e divertida, onde se aplicam alguns conceitos básicos de paleontologia.</p>	SE	5 sessões C. de 80 participantes Pré-escolar e 1º ciclo	MAH Ao longo do ano	
<p>Brincar ao Antigamente</p> <p>O Serviço Educativo do MAH sugere a realização de uma sequência de jogos tradicionais, dando ênfase às brincadeiras de outros tempos. Deste modo, trazemos novamente à memória dos mais jovens, jogos como: a <i>cabra-cega</i>, o <i>macaquinho do chinês</i>, o <i>passará</i>, entre muitos outros.</p>	SE	30 sessões C.de 400 participantes Adaptável a faixa etária	MAH Ao longo do ano	



<p>Tendo em conta que vivemos numa sociedade envolta em novas tecnologias, vamos procurar desenvolver as habilidades físicas e motoras das crianças, perpetuando este legado cultural e geracional.</p>				
<p>3.24. Atividades a desenvolver no âmbito da reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências na Região Autónoma dos Açores</p> <p>Realizáveis mediante agendamento prévio através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt</p>				
<p>Visitas à Fortaleza de São João Baptista</p> <p>A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza.</p> <p>Perfil:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interesse pela história - Gosto pelo património - Aptidão física - Gosto por atividades ao ar livre 	<p>João Lemos Joana Freitas</p>	<p>Inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Frequência limitada a 15 pessoas por grupo Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt</p> <p>O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.</p>		
<p>Visitas-Ateliê ao Museu de Angra do Heroísmo</p>				
<p>Histórias aos Quadrinhos ateliê de azulejaria</p>				

Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de cinco séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos.

Neste ateliê, faz-se a iniciação ao azulejo de arestas, que permite criar composições geométricas coloridas.

Lapinhas | oficina de elaboração de presépios

A tradição dos presépios remonta aos tempos do povoamento, por influência da Ordem Franciscana. É, contudo, nos conventos femininos micaelenses que surge a tradição das "lapinhas", decoradas com conchinhas, flores artificiais de seda, papel, escamas de peixe, cera e algodão, que transportam a Natividade para um cenário mais ou menos rural elaborado com musgo e pedras.

[Quando a Tinta não vinha em Tubos | Maleta Pedagógica II](#)

Oficina de pintura em têmpera, em que as crianças tiveram a oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado em pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.

[A Rainha e a Lavadeira](#)

Nesta visita à exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, fomos mostrar como a arte surge primeiro associada à afirmação do estatuto social que, através de grandes retratos de aparato, se tornaram no Século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, fomos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH.

3.25. Atividades a desenvolver no âmbito do protocolo com a Caritas | Instituto Prisional da Ilha Terceira

Presépios de latinha | oficina de elaboração de presépios

A tradição dos presépios remonta aos tempos do povoamento, por influência da Ordem Franciscana. É, contudo, nos conventos femininos micaelenses que surge a tradição das "lapinhas", decoradas com conchinhas, flores artificiais de seda, papel, escamas de peixe, cera e algodão, que transportam a Natividade para um cenário mais ou menos rural elaborado com musgo e pedras.

A Minha Horta Doméstica Sustentável

O MAH, através do seu Serviço Educativo, propõe um workshop centrado na criação de hortas domésticas, onde serão abordados princípios básicos e principais cuidados a ter em conta na criação e manutenção de uma horta doméstica sustentável.

Esta atividade pretende apresentar aos adultos os conhecimentos necessários para planear, criar, manter e colher produtos hortícolas de forma eficaz e sustentável. A mesma culminará no plantio de ervas aromáticas no espaço exterior do Serviço Educativo. Em simultâneo, os mais novos irão contribuir para a atividade com a construção de alguns objetos para embelezamento da horta, tais como marcadores de espécie em madeira e pedras decorativas.

[Quando a Tinta não vinha em Tubos / Maleta Pedagógica II](#)

Oficina de pintura em têmpera, em que as crianças tiveram a oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado em pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.

[A Rainha e a Lavadeira](#)

Nesta visita à exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, fomos mostrar como a arte surge primeiro associada à afirmação do estatuto social que, através de grandes retratos de aparato, se tornaram no Século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, fomos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH.

3.26. Entidades parceiras e com as quais o MAH mantém relações de colaboração

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro
Bombeiros da Praia da Vitória
Câmara Municipal da Praia da Vitória
Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
Caritas da Ilha Terceira
Casa de Saúde do Espírito Santo
Centro de Apoio Regional ao Artesanato
Centro de Ciência de Angra do Heroísmo
Centro de História de Aquém e Além-Mar
Centro Paroquial da Terra Chã



Cineclube da Ilha Terceira
Clube de Jogo de Pau da ilha Terceira
Clube de Rotários da Ilha Terceira
Clube Desportivo de Tiro ao Arco da Ilha Terceira
Clube de Golfe da Ilha Terceira
Clube dos Oficiais da Base Aérea 4
Colégio e ATL Carrocel
Comitê Organizador de Festas Internacionais na Terceira
Companhia de Teatro Cães de Água
Consulado Português em New Bedford
Direção Regional das Comunidades
Direção Regional dos Assuntos Florestais
Divertilaxia
Escola Básica e Sec. Jerónimo Emiliano de Andrade
Escola Básica e Secundária Tomás de Borba
Escola Básica Ferreira Drumond
Escola Profissional da Praia da Vitória
Escola Secundária Vitorino Nemésio
Fórum-Terceira/Grupo Susiarte/Expert
Grupo de Teatro A Sala
GRATER
Hospital de Santo Espírito
Heróis da Fruta
Instituto Açoriano de Cultura
Instituto Histórico da Ilha Terceira
Instituto Prisional da Ilha Terceira
Irmandade de N.ª Sr.ª do Livramento
Liga Portuguesa Contra o Cancro
Junta de Freguesia da Feteira
Junta de Freguesia da Fonte Bastardo



Junta de Freguesia do Porto Judeu
Junta de Freguesia de São Sebastião
Junta de Freguesia da Ribeirinha
Misericórdia de Angra
Misericórdia da Praia
Museu da Graciosa
Museu da Marinha
Museu de Santa Maria
Museu do Pico
Museu das Flores
New Bedford Whaling Museum
New Heritage Foundation
Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória
OneGreat
Regimento de Guarnição N.º 1
Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
Start Up Angra
Sindicato Democrático dos Professores dos Açores
Universidade dos Açores
Terceira Automóvel Clube
Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo

3.27. Manutenção da bolsa de colaboradores e voluntários

Alexandra Félix
Ana Brum
Álvaro Monjardino
Ana Simas
Antero Ávila
António Gracias



António Neves
Bianca Mendes
Carlota Monjardino
Carlos Leal
Carlos Seferino
Cecília Melo
Claudiana Cau
Eduardo Almeida
Edmundo Dias Sutello
Eduarda Rocha Vieira
Eduardo Dias
Emanuel Félix
Inês Bretão
Inês Reis
Graça Câmara
Guida Fonseca
Grinoalda Ávila
Grupo de Teatro A SALA
Gustaaf van Manen
Companhia de Teatro Cães do Mar
Humberto Furtado
Inês Furtado
João Pedro Barreiros
João Pinto Coelho
Jorge Caravana
Jorge Forjaz
José Guilherme Reis Leite
Luísa Garcia
Luís Brum
Luís Cardoso



Luna Rocha
Manuel Costa
Manuel Martins
Marco Bettencourt
Margarida Ferreira
Margarida Quinteiro
Maria Aurélia Rocha
Maria do Carmo Lima
Maria Dapkevicius
Mariana Almeida
Marta Bretão
Marta Costa
Oscar Reis
Orest Grytsyuk
Paulo Ávila e Sousa
Paulo Barcelos
Paulo Estrela
Pedro Horta
Pedro Soares Branco
Peter Cay
Rafael Barcelos
Ricardo Ávila
Roberto Lima
Sílvia Teixeira
Vergílio Schneider
Viorel Tirandu
Vitor Brasil



Objetivos Estratégicos: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais de divulgação digital nos Açores (OE2) Promover a salvaguarda e valorização do património cultural (OE4)				
Objetivos Operacionais de Eficácia: Promover a divulgação de conteúdos culturais (OOE1) Promover a divulgação da cultura nos Açores (OOE2) Melhorar as condições de fruição dos bens culturais (OOE3) Promover a gestão e atualização do inventário regional do património cultural imaterial (OOE5) Promover as ações da salvaguarda e valorização do património cultural (OOE4)				
Programa 4 Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
4.1. Atualização do Regulamento Interno	Equipa MAH		MAH	
4.2. Implementação do Plano de Segurança - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Vigilância e Segurança - Elaboração e Apresentação de Relatórios de Manutenção e Segurança	Vítor do Castelo Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Quadros de Rotinas de Vigilância e Segurança. Produção de informações/documentos inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios de Manutenção e Segurança apresentados semanal e/ou mensalmente	MAH	



Plano de Atividades 2023

Programa 4

<p>4.3. Implementação do Plano de Conservação Preventiva</p> <p>-Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Conservação Preventiva e de Organização de Reservas</p> <p>-Limpeza e Conservação do Acervo</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Magda Peres Gestores de Coleção</p> <p>Equipa de museografia e segurança</p>	<p>Quadros de Rotinas</p> <p>Relatórios sobre Medidas e Estado da Conservação Preventiva e Intervenções de Limpeza</p>	<p>MAH</p>	
<p>4.4. Desenvolvimento do Plano de Incorporação e Inventariação</p> <p>- Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Incorporação, Inventariação e Informatização</p> <p>- Inventariação retrospectiva e regularização de inventários</p> <p>- Inserção de novas fichas no CCM</p> <p>- Validação de fichas no CCM</p> <p>- Apresentação de relatórios mensais</p>	<p>Carla Ferreira Carmelo Amarante</p> <p>Gestores de Coleção</p> <p>Equipa de Museografia</p>	<p>Apresentação de relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>4.4.1. Integração em grupo de trabalho para inventário de património e manifestações imateriais</p>	<p>Carla Ferreira</p> <p>Helena Ormonde</p>			



	DRAC/CPMIA			
<p>4.5. Organização e desenvolvimento da Biblioteca e Centro de Documentação</p> <p>- Digitalização de documentos do espólio Francisco de Lacerda (1869-1934) e sua divulgação on-line – sítio <i>Cultura Açores</i> (continuação)</p> <p>- Organização física da sala de periódicos e das bibliotecas (continuação)</p> <p>- Inventariação e organização física do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima (continuação)</p> <p>- Catalogação de espécies bibliográficas</p> <p>- Organização e Inventariação da Biblioteca de José Coelho de Fraga (doação feita ao MAH)</p>	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Paulo Sousa</p> <p>Maria Fagundes</p> <p>Isabel Caetano</p>	<p>Digitalização de documentos e sua divulgação <i>on-line</i></p> <p>Registo de periódicos em base de dados e respetivo acondicionamento físico</p> <p>Registo em base de dados de todas as espécies bibliográficas que derem entrada no museu</p> <p>Elaboração de Newsletter mensal com listagem das novas obras bibliográficas que derem entrada no museu</p> <p>Continuação do registo em base de dados do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Continuação da organização e registo em base de dados de livros da Biblioteca Manuel Coelho de Fraga</p> <p>Gestão de permutas com outras instituições</p>		



Plano de Atividades 2023

Programa 4

		Gestão de empréstimos e requisições de publicações Gestão de pedidos externos de cedência de imagens Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios apresentados mensalmente		
4.6. Continuação das ações de: - organização do arquivo físico gaveta a gaveta associada ao acondicionamento das espécies fotográficas; - organização do arquivo digital em ADC em ligação com a digitalização das imagens e o registo em Base de Dados; - digitalização das espécies fotográficas; - registo e tratamento documental das imagens, espécies e coleções em Base de Dados; - controlo das condições ambientais de conservação preventiva; - prestação de serviços de consulta e cedência de imagens em colaboração com o Centro de Documentação.	Margarida Azevedo João Melo Vitor do Castelo		MAH	



Plano de Atividades 2023

Programa 4

<p>4.7. Divulgação e Relações Exteriores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotinas de Comunicação: . Elaboração da Agenda Mensal . Redação de notas informativas . Revisão e validação de publicações no MAH em vários suportes e de diferentes tipologias (catálogos, artigos, publicações online) . Conceção de campanhas de divulgação . Coordenação da elaboração de cartazes/programa . Elaboração de materiais de divulgação . Calendarização de materiais de divulgação . Divulgação em plataformas sociais . Divulgação via mailing list . Reestruturação do sítio MAH . Preparação de materiais didáticos, guiões e roteiros . Agendamento de visitas e ateliês para grupos escolares e outros: <ul style="list-style-type: none"> . Marcações de visitas . Cadastro dos grupos visitantes 	<p>Cristina Brum (coordenação/ca lendarização/re dação/revisão)</p> <p>Vítor do Castelo Maria Fagundes</p> <p>Cristina Brum Beatriz Pintado</p> <p>Maria Fagundes</p> <p>Cecília Matos</p> <p>SE Equipa MAH</p> <p>SE Secretariado</p>	<p>Por atividade:</p> <p>Nota de imprensa/newsletter</p> <p>Cartaz/programa de atividades</p> <p>Agenda de atividades mensal</p> <p>Artigos de divulgação das atividades do MAH</p> <p>Atualização diária do site do Museu</p> <p>Atualização mensal do site da Cultura Açores</p> <p>Manutenção diária das páginas do Facebook e do Instagram do MAH</p>		<p>3.000,00€</p>
---	--	---	--	------------------



Plano de Atividades 2023

Programa 4

. Envio de fotos das atividades realizadas aos responsáveis pelos grupos que participam nas diferentes atividades	SE			
. Registo das cedências de espaços e materiais	Secretariado			
. Gestão e confirmação das participações nos diferentes ateliês e outros eventos dependentes de inscrição	SE Secretariado			
. Gestão das cedências de espaços a entidades exteriores	Maria Fagundes			
. Preenchimento de inquéritos	Cristina Brum			
. Preparação de protocolos de cooperação	Vítor do Castelo			
. Contactos com parceiros e colaboradores	Técnicos- superiores			
. Disponibilização de informação e materiais				
. Tradução de catálogos e outros materiais informativos	Heliodoro Silva Emília Moniz			



Objetivos Estratégicos: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores (OE2) Promover a salvaguarda e valorização do património cultural (OE4)				
Objetivos Operacionais de Eficácia: Melhorar as condições de fruição dos bens culturais (OOE3)				
Objetivos Operacionais de Eficiência: Manter a taxa de execução orçamental (OOE6)				
Programa 5 Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
5.1. Secretariado e Serviços Administrativos	Helena Silveira	Resolução de eventuais problemas	MAH	
5.1.1. Previsão orçamental *	Mercês Teles	Manutenção de sistemas (hardware e software)		
5.1.2. Administração de recursos humanos **	Maria Fagundes	Apoio e produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços informáticos e de comunicações		
Secretariado: apoio à direção, gestão de eventos e expediente				
5.2. Gestão do Sistema Informático e Comunicação	Vítor do Castelo			



Plano de Atividades 2023

Programa 5

<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de problemas correntes de funcionamento do equipamento informático e comunicações - Elaboração e atualização do cadastro do equipamento informático 	<p>Vítor Oliveira João Aguiar</p>			
<p>5.3. Gestão de Instalações e Equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotinas de manutenção e limpeza de instalações <ul style="list-style-type: none"> . Edifício de S. Francisco . Igreja de Nossa Senhora da Guia . Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima . Serviço Educativo . Armazém da Canada de Belém . Ermida do Espírito Santo . Forte de S. Pedro (Biscoitos) . Império de S. Pedro . Artilharia instalada no Monte Brasil .Carmina Galeria de Arte Contemporânea DSL - Rotinas de manutenção dos sistemas de segurança (videovigilância, deteção de incêndios, alarmes de intrusão e extintores) - Rotinas semanais de manutenção das instalações elétricas e gerador 	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Mercês Teles Vítor Oliveira Eleutério Pimentel</p> <p>Equipas de Segurança, Manutenção e Limpeza</p>	<p>Gestão de assistências técnicas aos equipamentos</p> <p>Atualização semanal da Agenda de Instalações e Equipamentos</p> <p>Inspeção mensal de todas as instalações</p> <p>Relatórios das vistorias às instalações</p> <p>Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de bens e serviços e outra documentação</p>		



Plano de Atividades 2023

Programa 5

<u>Necessidades para 2023:</u>				
-Equipamentos informáticos Face à antiguidade do parque informático deste Museu torna-se urgente a renovação do mesmo: -6 pc's com respetivos periféricos; -2 pc's portáteis (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	Orçamentos a obter
-Central Telefónica Dada a antiguidade da central torna-se urgente a atualização/substituição da mesma para sistema Voip (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	Orçamentos a obter
- Substituição de estores de todo o edifício de S. Francisco que se encontram degradados (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	12.000,00€ (a atualizar)
- Reparação/substituição de diversas tomadas elétricas existentes no chão ao longo do edifício (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	1.500,00€ (a atualizar)
- Limpeza/manutenção do telhado do edifício de S. Francisco (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	1.500,00€ (a atualizar)



Plano de Atividades 2023

Programa 5

- Pinturas gerais do exterior de todo o edifício de S. Francisco e reparação/pintura de alvenarias e caixilharias de portas e janelas do Edifício de S. Francisco (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	136.000,00€ (a atualizar)
- Resolução de infiltrações diversas (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	Orçamentos a obter
- Outras reparações (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	Orçamentos a obter
- Projeto global para requalificação estrutural do armazém da Canada de Belém (dependente de financiamento adicional da DRaC)			Edifício da Canada de Belém	17.700,00€ (a atualizar)
- Manutenção do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia (inclui 2 intervenções anuais) (dependente de financiamento adicional da DRaC)			Igreja de Nossa Senhora da Guia	6.816,62€ (a atualizar)
- Aquisição de película anti UV (dependente de financiamento adicional da DRaC)			MAH	Orçamento a obter
- Alojamento do avião Fiat G91 (dependente de financiamento adicional da DRaC)			Aeroclube da Ilha Terceira	2.400,00€



Plano de Atividades 2023

Programa 5

- Pátio superior à Sala Schneider Canet – Aplicação de camada protetora do impermeabilizante.			MAH	Orçamento a obter
5.4. Gestão de Equipamentos Audiovisuais	João Melo Vitor Oliveira Vitor do Castelo	Resolução de eventuais problemas Atualização de cadastro Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços	MAH	
- Gestão de problemas correntes de funcionamento - Atualização de cadastro				
* 5.1.1. Previsão orçamental				
5.1.1.1- Orçamento ordinário				
Verbas necessárias para o normal funcionamento do Museu de Angra do Heroísmo e respetivos núcleos, à exceção das situações atrás indicadas, dependentes de orçamento adicional específico da DRAC.				
AQUISIÇÃO DE BENS				
Combustíveis e lubrificantes			1.500	
Limpeza e higiene			6.000	
Vestuário e artigos pessoais			500	
Material de escritório			5.000	
Material de consumo clínico			400	



Plano de Atividades 2023

Programa 5

Outro material – peças	4.000
Prémios, condecorações e ofertas	500
Ferramentas e utensílios	2.000
Artigos honoríficos e de decoração	400
Material de educação, cultura e recreio	1.500
Outros bens	6.000
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	
Encargos das instalações	45.000
Conservação de bens	2.000
Transportes	2.000
Seguros	600
Deslocações e estadas – território nacional	1.600



Assistência técnica		25.000			
Outros trabalhos especializados		5.000			
INVESTIMENTOS					
Equipamento de informática		2.000			
Ferramentas e utensílios		1.000			
5.1.1.2. Contratos de prestação de serviços					
Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção dos extintores (Ed. de S. Francisco, SE, Armazém da Canada de Belém)	€ 306,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	27 abr. 1994	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 jan. 2011
SERVIEL – Serviços e Vigilância Eletrónica Lda.	Manutenção do sistema de deteção automática de intrusão	€ 1.123,53/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2021	31 dez. 2023	
João Fernando Aguiar Silveira		€ 940,00/mês	01 jan. 2021	31 dez. 2023	



Plano de Atividades 2023

Programa 5

Sousa	Manutenção da instalação elétrica	(+ IVA à taxa legal em vigor)			
PEST CONTROL - Carreiro & Cavaco Desinf., Lda.	Desinfestação do acervo - área de têxteis	€ 940,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	08 mar. 2006	Aut. renovável nos meses mar. e set.	
ThyssenKrupp Elevadores	Manutenção dos elevadores (MAH)	€ 1.320,00/semestre (+ IVA à taxa legal em vigor)	24 nov. 1997	Prorrogável por períodos de 3 anos	
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Manutenção do grupo gerador	€ 830,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2023	31 dez. 2025	
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção de extintores e carretéis de incêndio (NHMMCBL)	€ 138,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	1 jan. 2022	31 dez. 2024	
ThyssenKrupp Elevadores	Manutenção do elevador (NHMMCBL)	€ 720,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2022	31 dez. 2024	
	Assistência a sistema AVAC e bombas de água		01 jan. 2022	31 dez. 2024	



Plano de Atividades 2023

Programa 5

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA		€ 1.000,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)			
Teletrónica	Assistência ao sistema automático de deteção de incêndios (NHMMCBL)	€ 366,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2022	31 dez. 2024	
** 5.1.2 Necessidades de Recursos Humanos					
Face ao funcionamento do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima e da Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, bem como face às situações de aposentação de pessoal, mobilidade e doença prolongada, torna-se necessário a contratação de novos colaboradores nos seguintes termos, cujos encargos financeiros não se encontram refletidos na previsão do orçamento ordinário para 2023:					
Categoria			Quantidade		
Carreiras Gerais - Técnico Superior	CTFP por tempo indeterminado	3	Para gestão das diversas coleções do acervo do MAH e do NHM. Tem por finalidade a substituição de 2 técnicos superiores que passaram à situação de aposentação.		
Carreiras Gerais - Técnico Superior	CTFP por tempo indeterminado	1	Funções de conservação e restauro do acervo do MAH e seus núcleos. Carência de recursos humanos especializados na área de conservação e restauro tendo em conta a dimensão do acervo do MAH e seus núcleos.		
Carreiras Gerais - Técnico Superior	CTFP por tempo indeterminado	1	Visitas guiadas à Fortaleza de S. João Baptista no âmbito do Protocolo celebrado com o Regimento de Guarnição n.º 1. Carência de recursos humanos especializados para a realização de visitas guiadas à Fortaleza de S. João Baptista no âmbito do Protocolo celebrado com o Regimento de Guarnição n.º 1.		



Plano de Atividades 2023

Programa 5

Carreiras Gerais - Técnico Superior	CTFP por tempo indeterminado	1	Assegurar a abertura ao público e realizar visitas guiadas às exposições patentes na Carmina Galeria de Arte Contemporânea Simas Dimas Lopes. Criação de um novo núcleo do MAH designado Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Sima Lopes, e a abertura ao público deste espaço.
Carreiras Gerais - Técnico Superior	CTFP por tempo indeterminado	1	Área de serviços educativo para assegurar atividades educativas e de promoção do MAH, designadamente projetos de dinamização das exposições organizadas por este.
Carreiras Gerais - Assistente Técnico	CTFP por tempo indeterminado	6	Prestar serviço de receção/ telefonista, vigilância e acompanhamento de visitantes no MAH e no NHM, e dar apoio na gestão das diversas coleções, conservação de espólios e manutenção de peças dos acervos museológicos. Alargamento do horário de abertura ao público do MAH e NHM durante a semana e aos fins de semana e a conseqüente carência de recursos humanos na área de acompanhamento de visitantes, que pode pôr em causa a boa imagem que este Museu pretende transmitir ao público. Substituição de 2 assistentes técnicos aposentados e 1 assistente técnico que denunciou CTFP por tempo indeterminado.
Carreiras Gerais - Assistente Operacional	CTFP por tempo indeterminado	6	Manutenção e limpeza das instalações da sede do MAH e dos diversos núcleos, conservação de espólios, montagem e desmontagem de exposições, etc. Tem por finalidade a substituição de 1 assistente operacional que passou à situação de aposentação e 1 assistente operacional em situação de doença prolongada, bem como para colmatar a necessidade de recursos humanos nesta área, tendo em conta a abertura ao público da Carmina Galeria de Arte Contemporânea



			Dimas Simas Lopes, e a conseqüente necessidade de limpeza e manutenção do espaço.
--	--	--	---



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Exposição	Vigência	Responsável	Observações
Sala Dacosta			
<i>Olhares Sobre a Fábrica D'Alcântara</i>	10 de dezembro de 2022 a 04 de março de 2023	Jaime Regalado Francisco Lima	
<i>Olhares de Lisboa</i> Fotografia de José Vieira Mendes	18 de março a 28 de maio	Francisco Lima	Colaboração: José Vieira Mendes
<i>Pintura de João Amado</i>	03 de junho a 08 de outubro	Francisco Lima	Colaboração: João Amado
<i>Pintura e Escultura de Filipe Franco</i>	14 de outubro a 24 de dezembro	Francisco Lima	Colaboração: Filipe Franco
Sala do Capítulo			
<i>Não conheço ninguém que não consiga desenhar</i>	Até 29 de Janeiro	Francisco Lima	Colaboração: Urban Sketchers Ilha Terceira Manuel Martins
<i>Pintura de Rogério Silva</i>	25 de fevereiro a 14 de maio	Francisco Lima	Colaboração: Museu da Horta



Plano de Atividades 2023

Cronograma

<i>Pintura de Luís Geraldes</i>	27 de maio a 24 de setembro	Francisco Lima	Colaboração: Luís Geraldes
<i>Pintura de Sofia e Nina Medeiros</i>	30 de setembro a 2024	Francisco Lima	Colaboração: Sofia e Nina Medeiros
Carmina Galeria			
<i>Prémio Fotográfico AFAA</i>	24 de setembro de 2022 a 04 de fevereiro de 2023	Francisco Lima Inês Machado	Colaboração: AFAA
<i>Da Imigração Açoriana para o Sul do Brasil Tas Co'olho</i>	25 de fevereiro a 15 de abril	Francisco Lima Carolina Dores	Colaboração:
<i>Bichos</i> <i>Javier Torrent</i>	21 de abril a 24 de junho	Francisco Lima Carolina Dores Catarina Valadão	Colaboração: Universidade dos Açores
<i>Artes e NFT's</i>	junho a setembro	Francisco Lima Catarina Valadão	Colaboração: Luís Geraldes
<i>Residência Artística Re_Act 2023</i>	22 a 24 de setembro	Francisco Lima Catarina Valadão	Colaboração: Paulo Arraiano Paulo Ávila



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Janeiro			
Interrupção Letiva		Feriados: 1 de Janeiro Ano Novo	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Moby Dick A Baleia Branca & Mãos que Brincam	Minimaratona de Leitura de <i>Moby Dick</i> em português	7 Coro Alto	Colaboração: Carolina Rocha Sílvia Fagundes
5ª Minimaratona de Leitura de <i>Moby Dick</i> em português	Minimaratona de Leitura de <i>Moby Dick</i> em português	7 Biblioteca do MAH	Colaboração: New Bedford Whaling Museum CHAM-FCSH-UNL Biblioteca Nacional de Cabo Verde Observatório do Mar dos Açores Museu da Horta BPARJJG ESJEA BPARAH Pantónio



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Cacos do Ofício Oficina de recuperação de Cerâmica	Olhares sobre a Fábrica d'Alcântara	14 Serviço Educativo	Colaboração: Sílvia Luís
Descobrir a Fotografia Workshop de Iniciação à fotografia para crianças	Prémio fotográfico AFAA	28 Carmina Galeria	Colaboração: Cristina Brum
Fábrica de Tabaco Âncora, Um Novo Olhar Oficina de Desenho Livre	Não conheço ninguém que não consiga desenhar	28 Serviço Educativo	Colaboração: Urban Scketchers Manuel Martins
Fevereiro			
Interrupção Letiva: 20 a 22 (Carnaval)		Feriados: 21 Terça-feira de Carnaval	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Trabalhar numa Pintura Oficina de iniciação ao retoque de pintura		4 Serviço Educativo	Colaboração: Sílvia Luís
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	5 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf van Manen
Mascarolando Oficina de Máscara em cartão	Carnaval	11 Serviço Educativo	Colaboração: Sílvia Fagundes



Plano de Atividades 2023

Cronograma

<i>Domingos com Música</i>	Igreja Nossa Sra. Da Guia	12 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf van Manen
<i>Angústias Existenciais ou o Quotidiano Delirante</i>	Café-Teatro	16 Auditório	Colaboração: A SALA
<i>Domingos com Música</i>	Igreja Nossa Sra. Da Guia	19 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
<i>Augusto de Castilho Uma tragédia anunciada</i>	Conferências da Boa Nova	22 NHMMCBL	Colaboração: Coronel Salgado Martins
<i>Rogério Silva Do Amor da Pátria à Memória</i> Inauguração da Exposição	<i>Rogério Silva Do Amor da Pátria à Memória</i>	25 Sala do Capítulo	Colaboração: Museu da Horta
<i>Da Imigração Açoriana ao Sul do Brasil Tas C'olho</i> Inauguração da Exposição	<i>Da Imigração Açoriana ao Sul do Brasil</i>	25 Carmina Galeria	
<i>Domingos com Música</i>	Igreja Nossa Sra. Da Guia	26 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Março			
Interrupção Letiva: aulas terminam a 31		Feriados:	



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
5ª etapa da doação da coleção de Luís Filipe Thomaz	Do Mar e da Terra... Uma história no Atlântico	03 Edifício de São Francisco	Colaboração: Luís Filipe Thomaz
Workshop: Cubismo, Futurismo e Surrealismo	Do Amor à Pátria à Memória	04 Serviço Educativo	Colaboração: Carla Ferreira
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	05 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Modelos Mostra de Aviões, Ferraris e Camiões	Museu Adentro	11 Edifício de São Francisco	Colaboração: António Couto
Biodanza	Museu para a Comunidade	17 Auditório	Colaboração: Elmo Sandoval
Aqui e Além: Lisboa anos 80 Inauguração da exposição	Aqui e Além: Lisboa anos 80	18 Sala Dacosta	Colaboração: José Vieira Mendes Francisco Lima
A minha Horta Doméstica Sustentável Workshop de Hortas Sustentáveis	Celebração do Dia Mundial da Árvore	25 Serviço Educativo	Colaboração: Catarina Meneses Cáritas da Ilha Terceira



Abril				
Atividade/Evento		Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Interrupção Letiva: 03 a 14 (Páscoa)		Feriados: 07 - Sexta-feira Santa 09 – Domingo de Páscoa		
Agarrar a Luz Oficina de Processo Fotográfico		Olhares de Lisboa Fotografia de José Vieira Mendes	1 Serviço Educativo	Colaboração: Jaime Regalado
Páscoa com Bach		Festividades de Páscoa	9 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen Glória Pimentel
Visitas Temáticas à hora de almoço		Rogério Silva: Do Amor à Pátria à Memória	13 Claustro do MAH	Colaboração: Carla Ferreira Francisco Lima
A Tertúlia Revista e Suplementos de Arte e Cultura Açorianos		Rogério Silva: Do Amor à Pátria à Memória	14 Auditório	Colaboração: Nuno Costa Santos
Diário Gráfico Constrói, Anda e Desenha			15 Serviço Educativo	Colaboração: Carolina Rocha



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Celebração do Dia Mundial da BioDanza	Dia Mundial da BioDanza	21 Auditório	Colaboração: Elmo Sandoval Ana Carvalho
Inauguração da exposição <i>Bichos</i> <i>Fotografia de Javier Torrent</i>	<i>Bichos Fotografia de Javier Torrent</i>	21 Carmina Galeria	Colaboração: Javier Torrent
Lançamento do Livro <i>Nova História da Moeda Insulana</i>	<i>Doação da coleção de Luís Filipe Thomaz</i>	22 Biblioteca do MAH	Colaboração: BPARLSR António Miguel Trigueiros
Noite de Serenatas	Semana Académica da Universidade dos Açores	26 Igreja Nossa Sra. Da Guia	Colaboração: Associação de Estudantes da UAÇ
<i>Ser entomólogo por um dia</i>	<i>Bichos Fotografia de Javier Torrent</i>	29 Carmina Galeria	Colaboração: Centro de Ciência de AH
Maio			
Interrupção Letiva:		Ferriados: 1 – Dia do Trabalhador 29 – Dia dos Açores	



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Noite de Serenatas	Semana Académica da Universidade dos Açores	05 Igreja Nossa Sra. Da Guia	Coloração: Associação de Estudantes da UAÇ
Jogos pela Saúde		06 Auditório	Colaboração: Dra. Inês Nunes Dra. Isabel Silva Carmelo Amarante Clube de Karaté AH
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	07 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf van Manen
<i>A importância dos Arquipélagos Atlânticos durante as Guerras Mundiais: O Caso dos Açores 1914-1945</i>	Conferências na Boa Nova	10 NHMMCBL	Colaboração: Comandante Augusto Salgado
Mimos em Eva	<i>Dia da Família</i>	13 Carmina Galeria	Colaboração: Donzília Nunes
Concerto Rúben Bettencourt <i>Pentalogia nos Açores</i>	Temporada Cultural da DRAC	13 Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Rúben Bettencourt



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Celebração do Dia Internacional dos Museus	Dia Internacional dos Museus	MAH	
<i>Celebração da Noite Europeia Noite dos Museus</i>	<i>Noite Europeia dos Museus</i>	20 Edifício de São Francisco	Colaboração: Direção Regional das Comunidades CCAH CMAH Oficina d'Angra O Bocas Made in Azores Twins on Fire Doce Laranja O Mexicano
<i>Esta Noite cria-se Teatro no Museu!</i> Oficina de Teatro	Noite dos Museus	20 Serviço Educativo	Colaboração: Raquel Raposo
<i>Domingos com Música</i>	Igreja Nossa Sra. Da Guia	21 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen



Plano de Atividades 2023

Cronograma

O Labirinto da Angústia Inauguração da Exposição de Pintura de Luís Geraldes	O Labirinto da Angústia Pintura de Luís Geraldes	27 Sala do Capítulo	Colaboração: Luís Geraldes
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	28 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Junho			
Interrupção Lectiva:		Feriados: 8 – Corpo de Deus 10 – Dia de Portugal 24 – Dia de São João	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Esohisterismo	Café-Teatro	01 Auditório	Colaboração: Grupo de Teatro A Sala
O Amanhã que Nunca Chega colagens de João Amado Inauguração da exposição	O Amanhã que nunca chega	03 Sala Dacosta	Colaboração: João Amado
Modelos Aviação Militar	Museu Adentro	10 Edifício de São Francisco	Colaboração: João Pedro Barreiros João Bernardo Barreiros



Julho			
Interrupção Lectiva: férias de verão		Feriados:	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Artes e NFT's com Luís Geraldes Inauguração da exposição	Artes e NFT's com Luís Geraldes	8 Carmina Galeria	Colaboração: Luís Geraldes
1.º Colóquio Internacional de Património e Turismo Militar		12 a 15 NHHMMCBL	Organização: MAH TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes Unidade de I&D do Instituto Politécnico de Tomar Apoio: CMAH
Agosto			
Interrupção Letiva: férias de verão		Feriados:	
		15 – Dia da Assunção	



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	06 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	13 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	20 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Domingos com Música	Igreja Nossa Sra. Da Guia	27 Coro Alto	Colaboração: Gustaaf Van Manen
Setembro			
Interrupção Letiva:			
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Workshop em Cerâmica I	Por definir	02 Serviço Educativo (data a confirmar)	Colaboração: CADA Aurélia Rocha
Workshop em Escamas de Peixe I	Por definir	09 Serviço Educativo (data a confirmar)	Colaboração: CADA



Plano de Atividades 2023

Cronograma

			Aida Barbosa
O Arreio Militar Português	Conferências da Boa Nova	13 NHMMCBL	Colaboração: Coronel de Cavaria Miguel Freire
Hospital Real Militar da Boa Nova	Conferências da Boa Nova	15 NHMMCBL	Colaboração: Alexandra Pires
Residência Artística 2023 Inauguração da exposição Re_Act	Re_Act Residência Artística 2023	22 Carmina Galeria	Colaboração: Paulo Arraiano Paulo Ávila Artistas convidados
Pintura de Sofia e Nina Medeiros Inauguração da exposição	Pintura de Sofia e Nina Medeiros	30 Sala do Capítulo	Colaboração: Sofia e Nina Medeiros
Outubro			
Interrupção Letiva:		Feriados: 05 – Dia da Implementação da República	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Workshop em Cerâmica II	Por definir	07 Serviço Educativo (data a confirmar)	Colaboração: CADA Aurélia Rocha
Natália Correia – O Botequim	Café-teatro comemorativo do Centenário do Nascimento de Natália Correia	12 Auditório	Colaboração: A SALA
Pintura e Escultura de Filipe Franco Inauguração da exposição	Pintura e Escultura de Filipe Franco	14 Sala Dacosta	Colaboração: Filipe Franco
Aeromodelismo à escala – modelos de aviões	Museu Adentro	21 Edifício de São Francisco	Colaboração: João Pedro Pires
Workshop em Escamas de Peixe II	Por definir	21 Serviço Educativo (data a confirmar)	Colaboração: CADA Aida Barbosa
Novembro			
Interrupção Letiva:		Feriados: 1 – Dia de Todos os Santos	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações
Workshop de Iniciação à técnica do <i>Trabalho Louco I</i>	Por definir	04 Serviço Educativo	Colaboração:



Plano de Atividades 2023

Cronograma

			CADA Mercês Sampaio
Workshop de Iniciação à técnica do <i>Trabalho Louco II</i>	Por definir	11 Serviço Educativo	Colaboração: CADA Mercês Sampaio
Workshop de Iniciação à técnica do <i>Trabalho Louco III</i>	Por definir	18 Serviço Educativo	Colaboração: CADA Mercês Sampaio
Workshop de Iniciação à técnica do <i>Trabalho Louco IV</i>	Por definir	25 Serviço Educativo	Colaboração: CADA Mercês Sampaio
Dezembro			
Interrupção Letiva: aulas terminam a 15		Feriados: 1 – Dia da Independência 8 – Dia da Imaculada Conceição 25 – Dia de Natal	
Atividade/Evento	Contextualização / Dinamização	Data / local	Observações



Plano de Atividades 2023

Cronograma

Tema a definir	Café-Teatro Natal	07 Auditório	Colaboração: A SALA
Workshop de Iniciação à <i>Técnica do Fuxico</i>	Por definir	08 Serviço Educativo	Colaboração: CADA Mercês Sampaio